



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL
FACULDADE DE SERVIÇO SOCIAL – FSSO

ROSA LÚCIA PRÉDES TRINDADE

MEMORIAL ACADÊMICO

Progressão Funcional à Classe de Professor Titular da UFAL

MACEIÓ/AL

2018

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL
FACULDADE DE SERVIÇO SOCIAL – FSSO

ROSA LÚCIA PRÉDES TRINDADE

MEMORIAL ACADÊMICO
Progressão Funcional à Classe de Professor Titular da UFAL

Memorial acadêmico apresentado à Faculdade de Serviço Social da Universidade Federal de Alagoas, como requisito para a ascensão à classe E - professor titular.

MACEIÓ/AL
2018

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecária Responsável: Helena Cristina Pimentel do Vale

T832m Trindade, Rosa Lúcia Prédes.

Memorial acadêmico : progressão funcional à classe de professor titular / Rosa Lúcia Prédes Trindade. – Maceió : Universidade Federal de Alagoas, 2018.

51 p. : il.

Memorial (Concurso Concurso para Professor Titular Classe E) –
Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Serviço Social,
Maceió, 2018.

1. Trindade, Rosa Lúcia Prédes – Memorial acadêmico. 2. Serviço social. 3. Ensino superior. I. Título. CDU: 378.124:364



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE SERVIÇO SOCIAL

ATA DA DEFESA DO MEMORIAL ACADÊMICO

Às quatorze horas do dia vinte e seis de janeiro de dois mil e dezoito, presentes convidados dos corpos docente, técnico-administrativo e discente da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e público em geral, ocorreu no Auditório da Faculdade de Serviço Social, a defesa do Memorial Acadêmico da docente **ROSA LÚCIA PREDES TRINDADE**, docente da Faculdade de Serviço Social da Universidade Federal de Alagoas, para fins de Promoção Funcional à CLASSE E, com a denominação de PROFESSOR TITULAR, da Carreira Docente. Participaram da Comissão Especial de Avaliação as Professoras Titulares Dra. Ana Cristina Brito Arcoverde – Presidente da Comissão Especial (Universidade Federal de Pernambuco - UFPE), Dra. Ana Cristina de Souza Vieira (Universidade Federal de Pernambuco - UFPE), Dra. Mara Cristina Ribeiro (Universidade Estadual de Ciências da Saúde – UNICISAL). Após a defesa, os membros da Comissão Especial arguiram a candidata e, em seguida, se reuniram para deliberar sobre as notas atribuídas ao candidato por cada membro da Comissão, considerando as atividades de ensino, pesquisa, extensão, gestão acadêmica e produção profissional relevante, de acordo com o art. 18 da Resolução nº. 78/2014-CONSUNI/UFAL, de 17 de novembro de 2014, fundamentadas nos seguintes critérios: (I) Domínio de ideias que tenham dado sustentação a trabalhos,

atentando, de modo especial, para sua pertinência à área de conhecimento da Docente; (II) Contemporaneidade, abrangência e evolução do conhecimento na área; (III) Contribuição científica, técnica e/ou artística dos trabalhos; (IV) Dados da carreira da Docente que revelem formação de recursos humanos e orientação acadêmica; e (V) Adequação da exposição do conteúdo ao tempo máximo de 60 (sessenta) minutos. As notas atribuídas ao candidato foram 10
(Dez inteiros, vírgula zero décimos.), 10
(dez inteiros, vírgula zero décimos) e 10
(dez inteiros, vírgula zero décimos), respectivamente, pelas professoras titulares doutoras Ana Cristina Brito Arcoverde, Ana Cristina de Souza Vieira e Mara Cristina Ribeiro. Desta forma, a docente Rosa Lúcia Predes Trindade obteve resultado final nota 10 (dez inteiros, vírgula zero décimos) e, portanto, considerada Aprovada. As razões das notas atribuídas são:

A professora Dra. Rosa Lúcia Predes Trindade atendeu plenamente os requisitos contidos na Resolução nº 78 do Conselho UFPA de 17 de novembro de 2014.



SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	06
2. DÉCADA DE 1980: o início da carreira como assistente social e o despertar para a pesquisa	07
3. DÉCADA 1990: início da carreira docente e o doutoramento em Serviço Social.....	11
4. DÉCADA de 2000: ensino, pesquisa e extensão na Ufal	17
5. DÉCADA DE 2010: ampliando horizontes	40
APÊNDICE - Quadro de atividades docentes, por categoria, segundo resolução 78/2014 CONSUNI-UFAL, contempladas no memorial.....	58

1. APRESENTAÇÃO

O presente memorial acadêmico busca atender às exigências do processo de progressão para a classe E – professor titular¹ (Resolução nº. 78/2014-CONSUNI/UFAL, de 17 de novembro de 2014), apresentando-se como documento com a descrição e análise circunstanciada das atividades desenvolvidas ao longo da minha vida acadêmica, no tocante às práticas de ensino, pesquisa e/ou extensão, produção intelectual, atividades profissionais, individuais ou em equipe, relacionadas à área de conhecimento, outras atividades acadêmicas e institucionais complementares, atividades administrativas e/ou representações institucionais de cunho acadêmico, profissional ou de classe, dentro ou fora da Ufal². Optei por uma estrutura que segue a cronologia desde a década de 1980 até a década de 2010, contemplando-se as articulações e relações permitidas pela sequência dos fatos. O texto está em sequência cronológica, embora em alguns momentos seja necessário antecipar ou resguardar alguns fatos para expô-los num momento mais apropriado.

Para além das formalidades do processo de progressão funcional, (re)memorializar essa trajetória foi emocionante, ao reviver as conquistas, relembrar os desafios e comemorar o vivido. Por vezes, lamentei algumas indecisões, imprecisões, lembrei-me dos impactos na vida pessoal, de alguns sacrifícios para que tarefas fossem cumpridas e problemas fossem enfrentados. Mas sem dúvida é um privilégio ter chegado aos 52 anos³, 35 deles inseridos no Serviço Social, e com 26 anos como docente da Ufal, tendo recebido vários apoios e incentivos para realizar um trabalho em que ainda foi, e é, possível exercê-lo com criatividade, podendo influenciar corações e mentes e produzir transformações na realidade; ainda que esteja cada vez mais marcado pela intensificação das horas de trabalho, pelo acúmulo

¹ Vale a pena lembrar que essa progressão foi uma conquista do movimento docente, ainda que seja parte de um novo plano de carreira docente, vigente a partir de 2014, que contraditoriamente também significou perdas, especialmente para os novos ingressantes.

² Os comprovantes de cada uma das atividades estarão disponíveis para consulta da banca quando da realização da defesa oral.

³ Nasci em 19 de outubro de 1965, em Barreiros-PE; filha de Walmeran José Trindade e Rosinete Prêdes Trindade. Tenho um irmão – Walmeran José Trindade Jr – e duas irmãs – Roseane Cristina Prêdes Trindade e Rita de Cássia Prêdes Trindade. Deles tenho um sobrinho (Lucca Trindade) e três sobrinhas (Sarah Trindade, Riane Prêdes e Letícia Wanderley).

de tarefas e por exigências que muitas vezes extrapolam o esperado para o trabalho docente. O agravamento da precarização desse trabalho foi constatado por mim à medida que avançavam as memórias dos anos vividos e, certamente, suas consequências estão, de uma maneira ou de outra, impregnadas na minha saúde, em ausências na vida familiar, na correria sentida por alunos/as e colegas de trabalho, em horas perdidas do necessário sono reparador e no progressivo afastamento das minhas cobiçadas e revigorantes incursões musicais.

As conquistas e realizações se sobrepuseram, e sem dúvida não dependeram, apenas, de meus méritos individuais, pois a argamassa dessas vivências está nas interações que se sucederam ao longo dos anos: com usuários/as de serviços onde atuei; com colegas docentes e técnicos/as da Ufal e de outras instituições – do Serviço Social e de outras formações –; com autores que desafiaram meu intelecto e minhas convicções; com os/as orientadores/as e com os inúmeros/as discentes que cruzaram meus caminhos e que deram sentido a essa trajetória acadêmica de assistente social docente. Sempre estive presente em minha trajetória o trabalho colaborativo, construído coletivamente, tanto na organização política quanto na produção teórica. Reconheço que houve dificuldades, mas sinto-me privilegiada em trilhar caminhos que me permitiram lutar pela coerência ético-política e por ações fundamentadas teoricamente num pensamento crítico, inquieto e histórico; não encontrei todas as soluções necessárias, mas certamente as possibilidades foram buscadas e construídas.

2. DÉCADA DE 1980: o início da carreira como assistente social e o despertar para a pesquisa

Estou no Serviço Social há 35 anos, desde no início de 1983, quando cheguei na Ufal mediante aprovação no vestibular. Tinha então 17 anos. Vinda de uma família cujo sacrifício e legado mais cultuado era a educação dos filhos em escolas privadas, custeada pelo salário de meu pai, trabalhador técnico especializado na indústria hoje chamada sucroenergética, formado no Senai, e pelo esforço de minha mãe em

administrar o orçamento que sustentava todas as necessidades dos quatro filhos. Ao chegar à Ufal, finalmente entrava na escola pública.

Logo fiquei encantada com o mundo dos “adultos”; poder ir e vir sem a tutela (ao menos direta) de meus pais foi a maior conquista, pois já havia em mim o desejo pela independência. Entretanto, alguns sacrifícios logo se impuseram: longos deslocamentos para a Ufal em ônibus nada confortáveis, salas de aula calorentas, uma biblioteca nada convidativa, que mais parecia uma sauna, alguns docentes que pouco se importavam com a qualidade do ensino oferecido e a falta de informação corrente em prédios e setores da Ufal. Contudo, muitas foram as vantagens e descobertas, algumas desafiantes, como foi a primeira atividade da disciplina de Sociologia, com a professora Nádia Regina Loureiro de Barros Lima: uma semana de aulas com o professor José Chasin, na Ufal. Logo fiquei confusa, porém interessada, com aqueles temas filosóficos, numa visão de mundo sob a ótica marxista, já que o mais perto disso que eu conhecia era a abordagem progressista de meus professores de História, Leda e Jorge, ambos em colégios católicos, e que foram os primeiros a me explicar que a pobreza não era tão natural como explicavam freiras e padres que passaram pela minha educação básica.

Outro desafio foi entender por que os professores pensavam tão diferente; por que alguns eram mais “abertos” do que outros? Leia-se: por que uns eram democráticos e outros não? Anos depois, com a leitura do livro *Ditadura e Serviço Social*, de José Paulo Netto, pude entender que fui “cria” do processo de renovação do Serviço Social no Brasil, em suas diferentes direções, o que se expressava na formação da Ufal naquele início da década de 1980. O então Departamento de Serviço Social oferecia um cardápio que ia do consolidado esquema modernizado – Serviço Social de Casos, Grupo e Comunidade –, passando pela proposta fenomenológica do diálogo e, desafiando a ordem estabelecida, alguns nos ensinavam o que chamavam de “Serviço Social Reconceituado”, embora ainda sem a autocrítica completa da Reconceituação.

A confusão aumentava, para nós alunas, porque fomos apresentadas ao marxismo em algumas disciplinas, mesmo sendo elas parte do currículo oriundo da implantação do curso em 1972, ainda notadamente com o caráter modernizador, próprio desse período, e insistentemente defendido por parte do corpo docente do

Departamento. Em contraposição a esse predomínio conservador, foi decisivo receber as explicações da professora Guadalupe Silva sobre o caráter contraditório do Serviço Social – a partir do livro de Yamamoto e Carvalho (*Relações Sociais e Serviço Social*) publicado em 1982 –, bem como estudar o livro *Assistência na trajetória das políticas sociais brasileiras: uma questão em análise*, de autoria da equipe da PUC-SP e publicado em 1986, durante a elaboração do TCC pela equipe de estágio e orientada por Virginia Borges, que a partir daquele momento entrava definitivamente em minha vida profissional e pessoal. Enfim, eram diferentes referências, mas com um protagonismo significativo daqueles/as que já faziam a renovação crítica do Serviço Social brasileiro.

Nesse percurso, o que parecia indefinição e crise de identidade com o curso pôde me despertar, logo cedo, para a necessária capacidade de discernir sobre as diferenças em jogo. Naquele início dos anos 1980, a universidade ainda tinha reitores e gestores indicados pelo governo ditatorial, mas já abrigava movimentos sociais, debates sobre a redemocratização e a luta pela afirmação das ciências humanas e sociais numa visão crítica; a Ufal já contava com brilhantes professores de Sociologia e Filosofia que foram decisivos/as em minha formação, com destaque para Belmira Magalhães e Ivo Tonet⁴. Além disso, havia incentivo por parte de algumas/uns professores/as de Serviço Social⁵ para que participássemos de debates, lutas e movimentos sociais, a começar pelo movimento estudantil que estava sendo retomado, a partir da geração de estudantes engajados no final da década de 1970.

Logo despertei o interesse por participar das atividades organizadas pelo Diretório Acadêmico Artur Ramos⁶ – de Serviço Social – e pelo Diretório Central dos Estudantes. Debates, eleições e muitas brigas políticas abriram-me a possibilidade da militância política estudantil, bem como a militância partidária de esquerda, em seus últimos suspiros de clandestinidade. Tive oportunidade de ser representante dos estudantes nas reuniões do Departamento, o que me rendeu alguns confrontos diretos com professoras; fui membro da comissão de currículo e participante de reuniões

⁴ Destaco, ainda, Radjalma Cavalcante, Severina Abreu, Tania Nobre e Alice Kasuko Anabuki.

⁵ Destaco as professoras Guadalupe Silva e Tania Lúcia Vasconcelos Cavalcante do Departamento de Serviço Social.

⁶ Tive em Ana Cláudia de Jesus Cerqueira, aluna de período mais avançado, uma incentivadora de minha participação no DA, e como companheiras inseparáveis as colegas Reivan Souza, Patrícia Pinheiro e Eliane Uchoa. Na transição para uma nova geração do DA destaco a convivência com Tereza Melo e Neide Barros.

regionais e nacionais da então ABESS – Associação Brasileira de Escolas de Serviço Social. Particpei das lutas pelas Diretas Já, pela redemocratização da universidade, incluindo-se ocupação de Reitoria e movimentos e passeatas nas ruas. Nunca fui daquelas que estavam à frente, na vanguarda, mas minha participação foi sempre permeada pela convicção de que parada eu não poderia ficar, diante de injustiças.

No final da graduação, em 1986, já havia entendido que a pesquisa era algo fundamental para a formação profissional, embora não tivesse efetivamente experimentado nenhum projeto de pesquisa, prática ainda inexistente no Departamento. Entretanto, a dimensão investigativa era abordada como fundamental para uma assistente social “crítica”, e eu não queria ser “tradicional”. Naquele momento, eu ouvia falar de mestrado, porque algumas docentes do Departamento já o tinham feito fora de Maceió; doutorado era algo impensável, já a especialização seria uma possibilidade, e fiz uma na modalidade a distância, no início de 1990, oferecida pelo Centro Latinoamericano de Trabajo Social (CELATS), com o tema Promoção Social e Educação Popular. Mas o que comecei a pensar logo que finalizei o curso é que eu poderia ser docente, atuar na formação profissional; ainda nessa década, tive a oportunidade de ser aprovada no concurso para docente efetivo da Ufal, em 1988, mas a nomeação só veio a ocorrer quatro anos depois.

Em 1987, enfrentei o primeiro desafio como assistente social: fui contratada pela Federação de Trabalhadores Rurais de Alagoas – Fetag/AL, e lá chegando, logo em janeiro, descobri que iria atuar no programa de apoio à organização de pequenos produtores rurais, financiado pelo governo federal (Governo Sarney) e executado por sindicatos de trabalhadores rurais e associações de pequenos produtores. Encerrei minha atuação na Fetag no segundo semestre de 1988, ao ser nomeada assistente social da Secretaria Estadual de Saúde de Alagoas para trabalhar na cidade de Palmeira dos Índios, o que me manteve próximo das questões do interior e da questão agrária, ainda que atuasse na área urbana da cidade. Entretanto, não abandonei as preocupações com a organização camponesa e entendi que elas precisavam ser estudadas. Eu havia conhecido a literatura sobre a questão agrária e agrícola, havia participado efetivamente de ações envolvendo diferentes instituições que atuam no campo alagoano, havia recebido capacitações na Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (Sudene) e no Programa das Nações Unidas para o

Desenvolvimento (PNUD), tinha conhecido experientes profissionais de várias áreas⁷ – os quais foram meus guias no início da vida como assistente social e com quem mantenho vínculos afetivos até hoje –, e, com eles, compus um grupo de apoio à reforma agrária em Alagoas, quando pudemos apoiar tanto o movimento sem terra quanto o de associação de camponeses.

Levei essas questões ao mestrado em Serviço Social da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, em 1990, enquanto aguardava a nomeação para docente da Ufal. Com o mestrado, pude finalmente ter uma experiência de pesquisa, sendo orientada pelo prof. dr. João Bosco Pinto, encontrando um aprofundamento teórico sobre a questão rural e buscando entender as particularidades da organização política em associações rurais no interior de Alagoas, que foi concretizado com a dissertação intitulada *Processo organizativo de camponeses e ação de agentes externos: o caso das Associações Comunitárias Rurais de Palmeira dos Índios – AL*. Na UFPE pude redimensionar minha visão de universidade, em um programa de pós-graduação que na época já era consolidado, embora apenas com mestrado, em uma universidade com diferentes tendências teóricas e com professores de várias áreas que se dedicavam aos estudos brasileiros e às particularidades do Nordeste.

Eu pensei que assim estaria definido o meu caminho, mas eis que ao ser nomeada professora da Ufal em 1991, e ao finalizar o mestrado em 1993, outras questões se impuseram à minha trajetória acadêmica e profissional.

3. DÉCADA 1990: início da carreira docente e o doutoramento em Serviço Social

O desejo de ser docente universitária se concretizou em setembro de 1991, quando fui nomeada docente efetiva da Ufal, lotada no Departamento de Serviço Social, decorrente do concurso prestado ainda em 1988 e cujas nomeações só se iniciaram em 1990, depois de intensa batalha do Departamento para garantir a

⁷ Sou grata à convivência com José Monteiro e Atemar (ambos in memoriam), e à amizade que cultivo até hoje com Graça Correia, Ronaldo Camboim, Sandra Quintela, Gema Galgani Esmeraldo, Ricardo Ramalho, Maria do Carmo Soares Cavalcante, Rita Lima e Mariluce Veras.

nomeação das aprovadas. Naquele momento, já estavam em curso medidas da reforma previdenciária do Governo Collor de Mello, o que punham em risco conquistas como a aposentadoria especial para docentes universitários. O ingresso na Ufal de imediato me colocou novamente em contato com as lutas para manter a universidade pública e gratuita, pois enquanto estudante, eu havia participado das intensas movimentações na década de 1980, com destaque para a primeira greve de docentes das universidades federais, em 1984.

Só iniciei as atividades de ensino no primeiro semestre de 1992, passando a ministrar as disciplinas de Metodologia Científica e Pesquisa em Serviço Social, ambas do setor de estudo para o qual eu havia prestado concurso⁸. Tive como companheiras de jornada nessas disciplinas as professoras Mariluce Veras, recém-chegada como eu, embora bem mais experiente na profissão e que eu já conhecia de minha experiência como assistente social na Fetag; e Virginia Borges, com quem voltei a ter estreita convivência, embora nossos laços nunca tenham se rompido, desde quando terminei a graduação em 1986. No início da década de 1990, o Serviço Social ainda se consolidava como área de conhecimento, reconhecida pelo CNPq em 1984, e os debates sobre a dimensão investigativa da profissão eram bastante nítidos. As disciplinas de pesquisa, naquele momento, eram desafiadas a ensinar pesquisa basicamente para o TCC, pois a experiência com grupos de pesquisa e com iniciação científica ainda não se instalara no curso de graduação em Serviço Social. Ademais, as preocupações com o método, e não só com a metodologia de pesquisa, eram uma constante na bibliografia disponível, e eu já experimentava esse desafio na pesquisa do mestrado, concluída em 1993 e na qual utilizei a pesquisa bibliográfica, documental e a pesquisa de campo nas associações de pequenos produtores rurais em Palmeira dos Índios-AL. O que me deu a exata medida da riqueza e dos desafios em se lidar com dados empíricos coletados diretamente na realidade.

Nessa época, intensificou-se a preocupação com a pesquisa no curso de Serviço Social da Ufal, especialmente com a entrada de novas docentes com experiência de mestrado, bem como as iniciativas para a realização de mestrado em

⁸ Antes de me afastar para o doutorado, a partir de 1995, também pude contribuir com a supervisão de estágio no centro social da Pitanguinha, em Maceió, bem como orientar o primeiro TCC de graduação, em 1994, sobre o tema *A Conscientização como objetivo profissional do Serviço Social*.

convênio com a UFPE e que iriam possibilitar a capacitação de outras docentes. Em 1994 participei como membro do Grupo de Apoio ao Mestrado em Serviço Social (convênio UFPE/Ufal), primeira das três exitosas parcerias com a UFPE e sobre as quais voltarei a falar mais adiante. Desde 1993, já tinha sido instalado o Núcleo de Apoio à Pesquisa no Departamento, coordenado por mim até janeiro de 1995, no qual pude organizar o *I Encontro de Pesquisa x Serviço Social*, em 1994. Já em 1993, participei do II Encontro Regional ABESS/CEDEPSS – NE, em Natal-RN, proferindo palestra sobre a experiência de ensino de pesquisa no curso de Serviço Social da Ufal. Também contribuí ministrando palestras, cursos e minicursos na Ufal⁹ e em outras instituições¹⁰.

Quando iniciei as atividades no Departamento de Serviço Social, ainda cursava o mestrado em Serviço Social na UFPE. Com a sua conclusão, em novembro de 1993¹¹, pretendia dedicar-me ao tema objeto do mestrado, e iniciei uma experiência de extensão através de assessoria da Central de Associações de Assentados e pequenos produtores de Alagoas – Ceapa. Entretanto, essa foi minha última experiência mais efetiva com a temática que havia me ocupado desde o início de minha carreira como assistente social. Confesso que não foi fácil “abandonar” essa frente de luta e de aprendizagem, mas novos desafios se impuseram a partir da docência em Serviço Social.

Quando fui nomeada docente da Ufal, o Departamento de Serviço Social empreendia algumas ações para revisar o currículo de graduação, vigente desde a reforma curricular implantada em 1984. No início da década de 1990, o Serviço Social brasileiro passava por importante revisão de seu código de ética, concluída com a publicação, pelo CFESS, do novo código, em 1993, e de seu currículo para graduação em Serviço Social. Quando cheguei ao Departamento, no final de 1991, esse processo de revisão curricular estava em curso e pude participar diretamente até o ano de 1994,

⁹ Minicurso *Metodologia Científica*, 1992, na Ufal; palestra sobre *A instrumentalização do Serviço Social no enfrentamento cotidiano das demandas postas à profissão*, 1995, no seminário "A intervenção do Serviço Social no SUS" no Hospital Universitário/Ufal.

¹⁰ Minicurso *Pesquisa em Serviço Social*, 1993, para assistentes sociais do INSS em Alagoas; palestra sobre *A Política de Assistência Social*, 1997, na I Conferência Municipal de Assistência Social, Prefeitura Municipal de Arapiraca.

¹¹ A dissertação *Processo organizativo de camponeses e ação de agentes externos* foi divulgada em alguns eventos: I Mostra Científica da Ufal e I Encontro de Pesquisa x Serviço Social, ambos na Ufal em 1994; em 1995 na I Jornada de pesquisadores em Ciências Humanas da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

já que a partir de 1995 estaria afastada para o doutorado. Esse processo de revisão curricular atendia tanto a exigências internas da Ufal¹² – com implantação do regime seriado anual a partir de 1993 e do curso noturno de Serviço Social, além do diurno, que existia desde 1972 – quanto pelo processo desencadeado pela ABESS para aprimoramento do currículo revisado desde 1982¹³. Nas discussões da Ufal, identifiquei inquietações que se transformaram em problemáticas para pesquisa, o que iria render uma significativa mudança de rota nos meus interesses para o doutorado. Chamou-me a atenção a recorrente pergunta presente em várias reuniões e debates sobre o currículo: onde e como vamos ensinar a prática do Serviço Social?

No final de 1994, levei o *paper* “*Abrindo a discussão sobre a dimensão técnico-operativa do Serviço Social*” para a seleção do Doutorado em Serviço Social na Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ. Na entrevista da seleção, além de a banca me perguntar se Serviço Social era ou não ciência (discussão recorrente na produção teórica da década anterior), enfrentei outra pergunta, a qual me perseguiu por toda experiência doutoral: esse seu tema dá uma tese?

Naquele momento, o debate sobre o núcleo de fundamentos do trabalho profissional – um dos núcleos previsto pela proposta de diretrizes curriculares para os cursos de graduação em Serviço Social, juntamente com o núcleo de fundamentos teórico-metodológicos da vida social e o de fundamentos da formação sócio-histórica da sociedade brasileira – ainda carecia de reflexões e produções; ademais, ainda estava presente o fantasma de que abordar o instrumental técnico-operativo era caminho certo para reiterar o funcionalismo e o conservadorismo da modernização instalada na década de 1970. Durante o doutorado, pude acompanhar o processo de construção das Diretrizes Curriculares para os cursos de Serviço Social, iniciada pela ABESS em continuação ao processo descrito acima, iniciado em 1993, e concluído em 1996¹⁴, com a mudança para ABEPSS e aprovação da proposta para novo currículo de Serviço Social, que depois seria base para o documento Diretrizes

¹² No texto LIMA, I. de; TORRES, M.A. Formação profissional em Serviço Social na UFAL: do currículo mínimo às Diretrizes Curriculares. In: AMARAL, M.V; SOUZA, R. (orgs). *60 anos do Serviço Social: marcos e marcas históricas da formação profissional*. Maceió: EDUFAL, 2017, p.109-146, encontra-se importante registro sobre as revisões curriculares do curso.

¹³ Os cadernos ABESS, publicados pela Cortez Editora, registram com precisão esse processo dos anos 1980 e 1990, sendo importantes documentos históricos para o Serviço Social.

¹⁴ Estive presente na II Oficina Nacional de Formação Profissional e na Assembleia Geral da ABESS, ambas realizadas no Rio de Janeiro, entre os dias 7 e 8 de novembro de 1996.

Curriculares para os cursos de Serviço Social. Nessa revisão curricular, para além dos desafios conjunturais impostos pela nova Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional (LDB) de 1996 e dos desafios da organização política, com a criação da ABEPSS, tornou-se desafiador preparar o futuro assistente social para exercer uma profissão de carácter interventivo na realidade social, e isso era algo que me interessava como profissional e como pesquisadora.

Permaneci no doutorado da UFRJ¹⁵, compondo a sua segunda turma, de 1995 a 1999, período de alguns encontros que enriqueceram essa trajetória e levaram-me a seguir em frente com meus propósitos. Com Ana Vasconcelos, professora da UERJ, compartilhei disciplinas e seminários de tese – orientados por José Paulo Netto, de quem recebi muito apoio acadêmico e pessoal, e de quem recebi, em primeira mão, um texto de sua autoria sobre os projetos profissionais, decisivo no percurso da pesquisa –; de Yolanda Guerra recebi a publicação de seu livro, *Instrumentalidade do Serviço Social*, o qual muito me ajudou na trilha de investigações sobre o instrumental técnico-operativo, numa perspectiva histórica e crítica, além de ter sido agraciada com uma longa amizade que é alimentada por várias parcerias acadêmicas; de alguns poucos abnegados recebi os benefícios de levantamentos históricos que subsidiaram minhas pesquisa; de Virginia Borges, as conversas informais que foram verdadeiras orientações que me acalmaram e auxiliaram na elaboração da tese. Assim minha tese se justificava, e a resposta de que, sim, o tema daria uma tese ia se construindo, com o apoio de minha orientadora, Nobuco Kameyama, e de bancas de qualificação que em muito contribuíram. Ao final, defendi a tese intitulada *Desvendando o significado do instrumental técnico-operativo na prática profissional do Serviço Social*. No percurso o aprendizado foi enorme, pois pela segunda vez, a primeira na UFPE, desfrutava o privilégio de ter o tempo disponível para o estudo e para o amadurecimento pessoal – tinha, então, 30 anos –, contando com financiamento público (bolsa concedida pela Capes) e afastamento das atividades laborais da Ufal. Da família e de amigos recebi torcida e reconhecimento, e do marido, Gustavo

¹⁵ Durante o doutorado, publiquei o texto O Serviço Social e as novas demandas: reatamento das transformações na profissão. *Cadernos de Texto do SASEAL*, 1997; apresentei e publiquei comunicação sobre instrumental técnico-operativo e projetos profissionais do Serviço Social, no IX Congresso Brasileiro de Serviço Social, 1998, Goiânia. (Cadernos de Comunicações do IX CBAS. 1998. v.2.).

Gomes¹⁶, a compreensão necessária nos momentos de recolhimento para a produção intelectual.

A finalização do doutorado colocou-me no debate teórico sobre o instrumental técnico-operativo do Serviço Social, ao defender que o instrumental técnico-operativo não é algo isolado – tomado apenas como uma técnica a ser aplicada, pois ele está articulado às relações sociais que permeiam o Serviço Social, contribuindo para a viabilização de práticas que se inserem nas formas de enfrentamento das manifestações da *questão social*. Os instrumentos e técnicas, mediadores e potencializadores da intervenção profissional, contribuem para os efeitos concretos produzidos pela prática profissional nas relações sociais; sendo assim, o uso do instrumental é marcado pelas alterações no movimento de mudanças da base sócio-ocupacional e nos *projetos profissionais* do Serviço Social. Ao fim e ao cabo, o que foi concluído era apenas o começo de minha trajetória como pesquisadora interessada nas questões sobre o Serviço Social.

Concluído o doutorado, divulguei a tese em eventos nacionais¹⁷, no evento da ABEPSS Nordeste na UFAL¹⁸. Em âmbito local, publiquei o texto *Desafios contemporâneos à capacitação profissional do Assistente Social* no Cadernos de Texto do Saseal, em 2000. A publicação de maior repercussão foi o texto *Desvendando as determinações sócio históricas do instrumental técnico-operativo do Serviço Social na articulação entre demandas sociais e projetos profissionais*, na revista *Temporalis*, número 4, p.21-42, em 2001. Este se transformou numa referência utilizada nas aulas da graduação, contribuindo para superar a carência de abordagens teóricas e históricas sobre instrumentos e técnicas no Serviço Social.

¹⁶ Com ele compartilho “a sorte de um amor tranquilo” há 30 anos.

¹⁷ TRINDADE, R. L. P. Desvendando o significado do instrumental técnico-operativo do Serviço Social In: VII Encontro Nacional de pesquisadores em Serviço Social, 2000, Brasília. Anais do VII ENPESS – O Serviço Social e a questão social: direitos e cidadania. Brasília: Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social - ABEPSS, 2000. v.1. p.391 – 398.

TRINDADE, R. L. P. Inserção do Serviço Social em políticas de seguridade social no Brasil In: II Encontro Nacional de Serviço Social e Seguridade, 2000, Porto Alegre. Caderno de Comunicações do II Encontro Nacional de Serviço Social e Seguridade. Porto Alegre: CFESS-ABEPSS-ENESSO, 2000. p.143 – 147.

¹⁸ TRINDADE, R. L. P. Instrumental técnico-operativo do Serviço Social e suas articulações com o espaço sócio-ocupacional e com os projetos profissionais in: I Encontro Regional de Pesquisadores em Serviço Social/Nordeste, 2001, Maceió. Resumos e Programa do I Encontro Regional de Pesquisadores em Serviço Social/Nordeste. Maceió: ABEPSS/NE, 2001. p.31 - 31

4. DÉCADA de 2000: ensino, pesquisa e extensão na Ufal

Após quatro anos afastada para o doutorado, retornei à Ufal no segundo semestre de 1999; nessa volta, aguardava ansiosa o retorno à formação em graduação, mas fui surpreendida quando colegas apontaram meu nome para assumir a Chefia do Departamento de Serviço Social, desde dezembro 1999 até março de 2002, tendo como vice a professora Gardênia Tavares. Assim, precisei retomar minha inserção na Ufal, após quatro anos longe do convívio cotidiano, agora, também, num lugar de gestão. Naquele momento histórico, final do governo federal de Fernando Henrique Cardoso, intensificavam-se os já costumeiros embates entre docentes, técnicos/as e discentes e as medidas governamentais que impactavam na organização acadêmica e de trabalho, especialmente para os/as docentes¹⁹. Sorte tive de poder contar com o apoio da professora Ana Ávila e Vera Porangaba na direção do Centro de Ciências Sociais e Aplicadas (CCSA) e da professora Reivan Souza, na coordenação de graduação. Avalio que essa primeira experiência de gestão na Ufal me fez amadurecer mais como profissional e como pessoa, dadas as demandas para lidar com o grupo de docentes e técnicos/as do Departamento, bem como conviver, no CCSA, com representantes de outros cursos das ciências sociais aplicadas – Economia, Ciências Contábeis, Administração –, e conhecer um pouco mais da Reitoria. Enfim, foi um tempo para acumular aprendizados que só instâncias de gestão e decisão podem oferecer.

No meu retorno à Ufal, renovei meu interesse pelas questões pedagógicas da graduação, e naquele momento importantes mudanças estavam em curso: a aprovação da nova Lei de Diretrizes e Bases para a Educação (LDB), em 1996; a construção das diretrizes curriculares para o Serviço Social no âmbito da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS), aprimorada em 1999 pela comissão de especialistas; a oficialização, pelo Conselho Nacional de Educação, das Diretrizes Curriculares para os cursos de Serviço Social, em 2002. Nesse tempo,

¹⁹ A exemplo da implantação da GED – gratificação estímulo à docência –, que em muito tencionou as relações no Departamento, pois uma parte da remuneração docente dependia da comprovação das atividades de ensino na graduação, o que era mediado pela chefia do Departamento.

participei da Comissão de Avaliação Curricular do Curso de Serviço Social²⁰ (2000 a 2006) e do colegiado do curso de graduação em serviço social (2006²¹ a 2011). Também fui avaliadora de cursos no âmbito do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), para autorização de novos e credenciamento/recredenciamento de cursos presenciais de Serviço Social, entre maio de 2004 a junho de 2008.

No âmbito do ensino de graduação, por vários anos estabeleci-me em disciplinas ofertadas no último ano do curso: Fundamentos Históricos, Teóricos e Metodológicos do Serviço Social IV (entre 2000 a 2006) e Instrumental Técnico-Operativo do Serviço Social (2000 a 2005). Esta última, mesmo ainda sendo eletiva, significava para mim uma vitória; mais do que isso, era uma resposta efetiva às perguntas que encontrei na revisão do currículo em 1992. Com essa disciplina, pela primeira vez a temática era abordada no curso de Serviço Social da Ufal, e logo no início da experiência, os próprios discentes avaliaram que ela seria uma disciplina obrigatória, o que se efetivou com a revisão curricular em 2003, na Ufal. Nas aulas de Fundamentos IV, pude levar para discentes quase formandas/os, já com o estágio obrigatório concluído, discussões sobre a configuração da profissão naquele momento, sobre os embates teóricos, sobre a organização política, o que me trouxe experiências enriquecedoras, em enormes turmas do noturno, que desafiaram minha criatividade docente²².

Em 2002, a graduação me oferece uma nova possibilidade com a disciplina Ética em Serviço Social, a princípio, por um curto período, enquanto a docente Elvira Barreto estava em doutoramento; mas eis que essa disciplina passou a ser a minha contribuição mais duradoura no curso da Ufal, já que permaneço até hoje²³. A temática da ética é desafiadora, pois, se temos a tarefa de formar para a profissão²⁴, o seu trato

²⁰ Em 1999, já tinha contribuído com a Oficina Local da ABEPSS, na Ufal, na comissão organizadora e ministrando palestra sobre *Debate atual do Serviço Social face às novas diretrizes curriculares*.

²¹ Registre-se que em 2006 a Ufal alterou sua estrutura administrativa e acadêmica: extinguiram-se os Departamentos e criaram-se as unidades acadêmicas, tal como a Faculdade de Serviço Social.

²² Sendo turmas concluintes, acabei me especializando, também, em apaziguar os conflitos das reuniões de formatura, que aconteciam antes ou depois do horário em que eu estava com a turma.

²³ Eventualmente participei de outros componentes curriculares, como em Seminário Temático em Serviço Social, Oficina Técnico-Operativa e Oficina de Produção de Texto, todas após a revisão curricular em 2003, que adaptou o projeto pedagógico da Ufal às Diretrizes Curriculares, e de 2006, quando a Ufal voltou ao regime semestral.

²⁴ Sobre o tema, apresentei e publiquei o texto *Ética profissional no cotidiano do trabalho do assistente*

coloca em debate como os sujeitos sociais se põem no mundo e fazem suas escolhas, tornando cada encontro na sala aula uma experiência única para mim e para os discentes.

Certamente minha vinculação à disciplina de ética foi decorrência da inserção no Conselho Regional de Serviço Social 16ª Região (CRESS Alagoas), a partir do retorno do doutorado. Entre 1999 e 2002, compus a gestão do CRESS²⁵ liderada por Margarida dos Santos: iniciei como suplente, mas finalizei a gestão como membro do conselho fiscal, contribuí na comissão de capacitação e na comissão de orientação e fiscalização. Nessa última, comecei uma duradoura experiência de pesquisa sobre mercado de trabalho do Serviço Social, iniciada em 2000, com alunas da Ufal e com a agente fiscal Rosiane Passos, o que me permitiu ter uma longa trajetória na Cofi do CRESS-AL²⁶. Também pude contribuir participando de debates locais organizados pelo CRESS-AL²⁷, no XXIX Encontro Nacional CFESS/CRESS, realizado em Maceió, promovido pelo Conselho Federal de Serviço Social e Conselho Regional de Serviço Social/AL²⁸, e em encontros regionais do conjunto²⁹. Também proferi palestras em outros CRESS³⁰ e contribuí com debates em eventos do movimento estudantil de

social in: XII Congresso brasileiro de assistentes sociais e IV Encontro nacional de serviço social e seguridade, 2007, Foz do Iguaçu.

²⁵ Havia participado da gestão do CRESS em 1993, mas não cheguei a concluir porque em 1995 me afastei para o doutorado.

²⁶ Desde então, estive ausente da Cofi apenas no período em que fui membro do CFESS, coordenando a Cofi em nível nacional, entre maio 2011 e abril de 2014.

²⁷ Semana do Assistente Social de Alagoas em 2000, palestra sobre *Questão social e relação entre público e privado: rebatimentos no espaço sócio-ocupacional do Serviço Social*.

²⁸ Participei da comissão organizadora do evento e também da mesa-redonda *O Serviço Social na contemporaneidade: a questão social e as perspectivas ético-políticas*, juntamente com Ana Elizabete Mota da UFPE. Nesse CFESS-CRESS, foi aprovada a Carta de Maceió, na qual o conjunto defende sua concepção ampliada de seguridade social, documento que é referência até hoje para a defesa das políticas públicas no Brasil.

²⁹ Em 2001, X Encontro Descentralizado dos CRESS do Nordeste, com a palestra *A Fiscalização do exercício profissional frente aos novos espaços sócio-ocupacionais*;

Em 2006, no Encontro de Capacitação das Cofis do Nordeste; em Aracaju, com a palestra *Novos espaços sócio-ocupacionais e demandas postas para o exercício e a formação profissional*;

³⁰ Salvador-BA, 2000: *Os fundamentos do Serviço Social na contemporaneidade*;

João Pessoa-PB, 2001: *As transformações societárias e as novas exigências no mundo do trabalho*;

Aracaju-SE, 2001: *A questão social e os desafios postos ao projeto ético-político e à instrumentalidade do Serviço Social*;

Aracaju, 2003: *Mercado de trabalho do Serviço Social: Fiscalização e exercício profissional*; Fortaleza-CE, 2003: *A instrumentalidade do Serviço Social*;

Natal-RN, 2004: *Garantir direitos: um dever do assistente social*;

Salvador-BA, 2005: *70 anos de Serviço Social no Brasil: construindo a história na luta por uma nova sociedade*;

Palmas-TO, 2007: *A questão social no Brasil, as estratégias para o seu enfrentamento e a contribuição do serviço social*, organizado pelo CRESS-GO, para a seccional Tocantins;

Serviço Social³¹.

No âmbito da organização política na formação profissional, participei da gestão regional da ABEPSS (2001 a 2002), com uma profícua interlocução com a direção nacional da ABEPSS assumida naquele momento por colegas da Universidade Federal Fluminense (UFF-Niteroi), Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e PUC-São Paulo ³², o que me rendeu uma longa amizade com Maria Aparecida Cassab, então presidente e hoje aposentada da UFJF, bem como pude estreitar os laços com Rosângela Batistoni (então docente da PUC-SP). Da diretoria regional participaram também as colegas da Ufal Reivan Souza, Virginia Borges e Janne Rocha, e, juntas, pudemos organizar eventos regionais e publicar textos e livros. No *campus* da Ufal, organizamos a oficina regional da ABEPSS e o I Encontro Regional de Pesquisadores em Serviço Social/Nordeste, incluindo-se a edição de um caderno de resumos, contando com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (Fapeal), que pela primeira vez contribuía com uma atividade científica da área de Serviço Social em Alagoas. Em 2002, organizamos o colóquio regional *O trabalho do assistente social na sociedade contemporânea*, contemplando a importante discussão sobre Serviço Social e trabalho. Essa gestão produziu um texto sobre a formação profissional no Nordeste³³ e uma coletânea com os temas debatidos no Colóquio de 2002³⁴.

³¹ 1999: *IX Seminário Regional de Formação Profissional e Movimento Estudantil em Serviço Social*, em Maceió (O Trabalho e o projeto ético-político do Assistente Social na contemporaneidade); 2000: *II Semana de Serviço Social*, na Ufal (O neoliberalismo, a reestruturação produtiva e seus rebatimentos na ação dos profissionais de Serviço Social); 2001: *XXIV Encontro Regional dos Estudantes de Serviço Social, em Campina Grande*, (Diretrizes Curriculares: polêmicas acerca da revisão curricular); 2001: *Seminário Acadêmico do Serviço Social; Ufal; promovido pelo Diretório Acadêmico de Serviço Social da Ufal* (Projeto ético-político e Formação Profissional) 2009: *I Semana Acadêmica de Serviço Social da Ufal; promovido pelo Centro Acadêmico de Serviço Social* (Resgate histórico do Serviço Social em Alagoas: quando o ontem e o hoje se encontram).

³² Pude contribuir, em nível nacional, em alguns eventos: na Oficina Nacional da ABEPSS, em 2001, na UFF – Niterói, com exposição sobre *Desafios da implantação das Diretrizes Curriculares de Serviço Social no Regional Nordeste da ABEPSS*; no VIII ENPESS, realizado na UFJF, em 2002, como membro da Comissão Organizadora e da Comissão Científica. Ainda nessa década, fui membro do conselho fiscal da ABEPSS, nos anos de 2009 e 2010, quando a gestão nacional foi assumida por colegas da UERJ.

³³ TRINDADE, R. L. P.; CARNEIRO, R. M. S.; AMARAL; ROCHA, J. A. A formação profissional do assistente social na contemporaneidade: a regional ABEPSS/Nordeste no debate. *Temporalis*, p.23 - 56, 2002.

³⁴ TRINDADE, R. L. P.; AMARAL; ROCHA, J. A.; CARNEIRO, R. M. S. (orgs). *Serviço Social: Temas em debate*. Maceió: EDUFAL, 2002, v.1. p.179. Publiquei um dos capítulos: TRINDADE, R. L. P.; AMARAL A pesquisa em Serviço Social no Nordeste, p. 01-17. Coletânea financiada com recursos da Fapeal.

Essa experiência na ABEPSS, com eventos e publicações, contribuiu para que o Departamento de Serviço Social da Ufal incrementasse suas ações de pesquisa e de pós-graduação, num momento em que os/as primeiros/as docentes concluíam o doutorado e passavam a liderar grupos de pesquisa, sendo decisivo para a elaboração da proposta do Programa de Pós-graduação em Serviço Social da Ufal, tal como mostraremos mais adiante.

Na pós-graduação *lato sensu*, contribuí nos cursos de especialização ofertados pelo Departamento de Serviço Social nos anos de 2002, 2003³⁵, 2005 e 2008, com disciplinas³⁶ e orientações de oito trabalhos conclusão de curso. Anteriormente, entre 1999 e 2001, já havia participado como orientadora de projeto de pesquisa no curso de especialização em Serviço Social e Política Social, ofertado pelo Centro de Educação, Aberta, Continuada, a Distância – CEAD da UNB e organizado pelo CFESS³⁷. Em 2006, iniciei minha participação como docente na Residência Multiprofissional do Hospital Universitário da Ufal, com a disciplina do eixo comum *Trabalho em saúde e equipe multiprofissional*, e em disciplina sobre instrumental técnico-operativo, para residentes assistentes sociais.

Outras atividades acadêmicas foram desenvolvidas nessa década de 2000: participação em banca de seleção de monitoria (2001, 2006 a 2009), participação em bancas de concurso para docentes efetivos (na Ufal, em 2002, 2004, 2008; na UEPB, em 2003; na UFMA, em 2005; na UFRB, em 2009), participação em bancas de concurso para docentes substitutos (na Ufal, em 2000, 2003 e 2006), participação em bancas de concurso para assistentes sociais (2001, 2004, 2006), orientação de monitoria de graduação (6 monitoras entre 2006 e 2010). Também desenvolvi assessorias a equipes/setores de Serviço Social em diferentes instituições³⁸. Nessa

³⁵ Nesse ano participei Banca de seleção do Curso de Especialização em Gestão e Controle Social de Políticas Públicas.

³⁶ Estado, Democracia e Políticas Públicas, Questão social na sociedade contemporânea, instrumental técnico-operativo e formação profissional, ética em Serviço Social.

³⁷ Nessa experiência, pude participar de debates com discentes da especialização com quem me comunicava a distância:

I Seminário dos alunos do curso de capacitação em Serviço Social e Política Social, realizado em Salvador-BA e organizado pelo Conselho Regional de Serviço Social /BA;

Evento em Aracaju, organizado pelo CRESS-SE.

³⁸ Maternidade Santa Mônica da Uncisal (2002), Serviço Social no Hospital Universitário da Ufal, 2008 e 2009;

década, participei de comissões científicas³⁹ e assessorias temáticas⁴⁰ em eventos de Serviço Social, fui parecerista de periódicos⁴¹, como avaliadora de iniciação científica, participei na Ufal da seleção interna do Pibic e fui avaliadora de relatórios parciais e finais do Pibic. Ministrei minicursos⁴² e palestras⁴³ para assistentes sociais em Alagoas e em outros estados no Brasil⁴⁴.

³⁹ Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais – CBAS (2007, 2010);
ENPESS (2002; 2006, 2008);

19ª Conferência Mundial de Serviço Social, em 2008;
Jornada Internacional de Políticas Públicas, em 2009.

⁴⁰ Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais – CBAS (2001, 2004), ENPESS 2002.

⁴¹ Revista Educação Profissional: Ciência e Tecnologia, 2008;
Revista Ser Social da UnB, 2009.

⁴² Debate contemporâneo do Serviço Social, perspectivas teórico-metodológicas, processo de trabalho e instrumentalidade do Serviço Social, 2001;

Instrumentalidade do Serviço Social, 2004;

O Serviço Social e o planejamento da intervenção profissional sob a ótica do projeto ético-político, 2008;

O Serviço Social e o planejamento da intervenção profissional sob a ótica do projeto ético-político, 2009.

⁴³ *Desigualdade x direitos sociais*, 2004, na I Jornada de Serviço Social em Cardiologia, promovida pela Sociedade Brasileira de Cardiologia – Alagoas;

As expressões da questão social numa Unidade de Emergência Pública, 2004, na I Jornada Interdisciplinar, para os profissionais de Psicologia e Serviço Social, promovida pela Unidade de Emergência Armando Lages;

Intervenção do Serviço Social na Saúde: projetos, pesquisa e estágio curricular, 2005, I Seminário de Serviço Social na Saúde: limites e possibilidades na contemporaneidade, HU/Ufal,

Trabalho e perfil profissionais do Assistente Social na atualidade, 2006, promovida pela Faculdades Integradas Tiradentes;

Parecer Social e a atuação do assistente social, 2006, na Maternidade Escola Santa Mônica;

Importância da sistematização para o processo de avaliação das ações desenvolvidas pelos SAE (serviços de atendimento especializados em DST/AIDS), 2006, na Secretaria Executiva de Saúde De Alagoas;

Ética no trabalho em equipe e com o usuário, 2007, I Simpósio de Serviço Social IV Congresso Médico da Santa Casa de Maceió;

A importância do estágio curricular para a formação profissional, 2008, na Faculdades Integradas Tiradentes;

O desafio da concretização do projeto ético-político da profissão no contexto da crise do capital, 2009, III Semana de Serviço Social da FITS, Faculdade Integrada Tiradentes;

A prática profissional do Assistente Social no Terceiro Setor, 2009, I Encontro de Assistentes Sociais do Terceiro Setor em Reabilitação, promovido pela Associação dos Deficientes de Alagoas – Adefal;

A atuação do assistente social na saúde, 2009, discussão sobre Parâmetros para Atuação de Assistentes Sociais na Saúde; promovida pelo Serviço Social do HU/Ufal e CRESS AL.

⁴⁴ Minicursos:

Questão social, trabalho e Serviço Social, 2003, do II Encontro Regional de Pesquisadores em Serviço Social/NE, em João Pessoa-PB, na UFPB;

A instrumentalidade, a dimensão investigativa do processo de trabalho do assistente social e as estratégias de sistematização das respostas às demandas do cotidiano profissional, 2008, Módulo do projeto de capacitação dos profissionais do serviço social do INSS, em Brasília.

Palestras:

Serviço social e pesquisa na contemporaneidade, 2007, em Seminário Interno FACDELTA, em Salvador, e na FACSUL, em Itabuna-BA;

Precarização do trabalho e serviço social, 2008. Evento em comemoração ao dia da/o assistente social promovido pelo CRESS 5º REGIÃO;

A trajetória do Serviço Social no Brasil e suas expressões nos 50 anos do curso de Serviço Social/UFSC, 2008, no evento Semana do Assistente Social 50 Anos de Serviço Social em Santa Catarina; promovida pelo CRESS SC e UFSC;

No início da década de 2000, estive inserida em diversas ações de pesquisa e pós-graduação *stricto sensu* que foram decisivas para a criação do PPGSS da Ufal, em 2004. Entre 2000 e 2003, estive vinculada ao PPGSS da UFPE no Minter⁴⁵ com a Ufal, tendo participado como docente na disciplina Serviço Social e Movimentos Sociais e como orientadora das dissertações de Inez Santos (então assistente social do HU-UFAL) e Martha Daniela Tenório (hoje docente do curso de Serviço Social da UFAL unidade Palmeira dos Índios). Essa experiência muito contribuiu para entender a dinâmica de um PPG, através do convívio com um corpo docente qualificado e já bem experiente, como já era o da UFPE. Também posso destacar a condição de representante do CCSA no Comitê Assessor de Pós-graduação e Pesquisa da Ufal, bem como minha participação na assessoria científica da Fundação de Amparo à Pesquisa de Alagoas (Fapeal) nos anos de 2003 a 2006. Em 2001, uma publicação local muito contribuiu para definir a área de concentração do futuro PPGSS da UFAL: a coletânea *Serviço Social, Trabalho e Direitos Sociais*, organizada por mim e por Virginia Borges e editada pela Edufal – Editora da Universidade Federal de Alagoas.

Tendo acumulado essas experiências, além de já ser líder de um grupo de pesquisa registrado no CNPq desde o ano 2000, pude participar da equipe que preparou a proposta submetida, em 2003, ao APCN (Aplicativo de Propostas de Cursos Novos) da Capes e que propunha a criação do Programa de Pós-graduação em Serviço Social da Ufal, nível mestrado. A comissão foi coordenada pela professora Virginia Borges, com a participação de docentes do então Departamento de Serviço

Trabalho e trabalho do assistente social, 2009, VIII Semana do Assistente Social; promovida pela: UNIT em Itabaiana SE;

Saúde e trabalho: repercussões para as condições de trabalho dos assistentes sociais, 2009, no Seminário Nacional Saúde e Serviço Social, promovido pelo Conselho Federal de Serviço Social;

Projeto ético-político do Serviço Social e formação profissional, 2009, IX Seminário do Serviço Social do Complexo HUPES- UFBA;

Instrumentalidade do Serviço Social, 2009, II Simpósio Mineiro de Assistentes Sociais; promovido pelo CRESS MG;

Formação profissional em Serviço Social: desafios da prática na realidade contemporânea. 2009, IX Colóquio de Serviço Social, promovido pelo Instituto Camilo Filho, Terezina-PI;

Docência em Serviço Social: qualidade x precariedade na formação profissional, 2009, XII Seminário de Serviço Social e Saúde do Hospital São Rafael, Salvador-BA.

⁴⁵ O Departamento de Serviço Social da Ufal já tinha consolidado outras 2 experiências de mestrado interinstitucional com o PPGSS da UFPE: 1994 a 1998, com 8 mestres diplomados; 1998 a 2001, com 10 mestres. No Minter de 2000 a 2003, 13 mestres foram formados. Informações registrados no texto de AMARAL, M.V.; ALCANTARA, M.N. SOUZA, R. Pós-graduação em Serviço Social na Ufal: histórias, desafios e perspectivas. In: AMARAL, M.V.; SOUZA, R. (orgs). *60 anos do Serviço Social: marcos e marcas históricas da formação profissional*. Maceió: EDUFAL, 2017, p.161-187.

Social⁴⁶ e com a colaboração de docentes de outros Departamentos. O projeto foi aprovado, e a primeira turma de mestrado do PPGSS foi iniciada em agosto de 2004⁴⁷. Desde então, participo do Programa como docente permanente e membro do colegiado; tenho assumido a disciplina obrigatória⁴⁸ Serviço Social e Relações Sociais, momento em que todos os/as mestrandos/as discutem o tema Serviço Social. O ensino na pós-graduação tem alimentado minhas pesquisas sobre o Serviço Social, na medida em que o estudo da literatura sobre a profissão e as discussões sobre as suas problemáticas nevrálgicas, com mestrandos/as que vieram dessa graduação e de outras áreas, (re)colocam em pauta pontos ainda nebulosos e que precisam ser enfrentados pela pesquisa.

Nos primeiros quatro anos do PPGSS, assumi a sua vice-coordenação, sob a coordenação de Virginia Borges, tendo sido desafiador construir uma experiência inédita no âmbito do Departamento, mas que foi decisiva para que o Serviço Social pudesse garantir sua estruturação como unidade acadêmica, a partir de 2006, atendendo ao novo estatuto da Ufal, segundo o qual, uma das exigências para as UAs era a oferta permanente de graduação e pós-graduação na área. Ademais, fomentar a prática investigativa na graduação e na pós-graduação, elevar o nível do debate acadêmico, reconhecer e assumir divergências teóricas e políticas, participar de forma mais efetiva do debate nacional da área, receber pesquisadores de outros PPG, enfrentar a primeira avaliação trienal da Capes foram desafios para a gestão do PPGSS. Em maio de 2008 (até abril de 2010), assumi a coordenação do PPGSS, tendo como vice a professora Valéria Correia, quando esses desafios foram enfrentados com um grupo de docentes ampliado por novas doutoras da Faculdade de Serviço Social.

Nos primeiros anos do mestrado – até 2009 –, assumi a orientação de quatro dissertações, num processo que só veio a enriquecer minha experiência de pesquisa. Nesse período, publiquei dois textos em coautoria com egressas do mestrado⁴⁹.

⁴⁶ Docentes com doutorado, líderes de grupos de pesquisa, com orientações de alunos de iniciação científica, apresentação de trabalhos em eventos e publicações em livros, periódicos e anais de eventos.

⁴⁷ Na abertura do PPGSS, participei da organização do curso *O Método em Marx*, 2004, ministrado pelo professor dr. José Paulo Netto.

⁴⁸ Por dois semestres ministrei a disciplina eletiva Questão Social e Serviço Social.

⁴⁹ TRINDADE, R. L. P.; SOARES, A. C. F. Saber e poder profissional do assistente social no campo socio-jurídico. In: XIV Congresso Brasileiro De Sociologia, 2009, Rio De Janeiro. SOCIEDADE BRASILEIRA DE SOCIOLOGIA, 2009.

Ademais, as discentes sob minha orientação tiveram participação ativa no grupo de pesquisa, o que possibilitou a inserção em atividades coletivas, o contato com graduandas/os, o suporte necessário para suas pesquisas individuais. No PPGSS-Ufal, participei de quatro bancas de qualificação de dissertação e de 11 bancas de dissertação (uma delas na UFPE), entre 2006 e 2009; organizei evento regional, no qual também ministrei palestra⁵⁰; participei de banca de seleção do PPGSS-Ufal em 2005, e também participei de atividades de pós-graduação em outras universidades⁵¹. O PPGSS chegou ao final da década de 2000, completando cinco anos e buscando a consolidação de seu lugar na área de Serviço Social, como alternativa efetiva de capacitação na região Nordeste do Brasil.

Foi em agosto de 2000 que iniciei as atividades do núcleo de pesquisa *Serviço Social, trabalho e políticas sociais*⁵², naquele momento registrado na plataforma de grupos do CNPq com duas linhas de pesquisa⁵³: uma sobre as particularidades do mercado de trabalho do Serviço Social em Alagoas, coordenada por mim; outra coordenada por Virginia Borges, dedicada aos estudos sobre Trabalho e Serviço Social⁵⁴. Estudar o mercado de trabalho do Serviço Social foi uma decorrência de dois fatores: a experiência na Cofi do CRESS-AL, cujos dados registrados pela fiscalização e discutidos nas reuniões da Cofi apontavam a necessidade de estudos e sistematizações, para entender a realidade da profissão e os resultados e questões advindas da pesquisa de campo – no âmbito da tese de doutorado – sobre a atuação de assistentes sociais nas áreas de saúde, previdência e assistência social. Naquele alvorecer de novo século e milênio, a temática sobre o mercado de trabalho do Serviço Social ainda era escassa, e estudos que pudessem trazer à baila dados empíricos

TRINDADE, R. L. P.; CAVALCANTE, G. M. M. A precarização do trabalho e das políticas sociais na sociedade capitalista: fundamentos da precarização do trabalho do assistente social. *Libertas* (UFJF. Online), v.1, p.01 - 24, 2010.

⁵⁰ Questão social e trabalho profissional: o debate contemporâneo do Serviço Social, 2006, no Colóquio Questão Social e Trabalho Profissional, promovido pelo Programa de Pós-Graduação em Serviço Social – Ufal.

⁵¹ Avaliação proposta PPGSS UFJF em 2004; palestra sobre Precarização do trabalho profissional e políticas sociais, 2008, II Seminário de Políticas Sociais e Cidadania, promovido pelo Programa de Pós-Graduação em Políticas Sociais da Universidade Católica de Salvador.

⁵² Até o primeiro semestre de 2016 Virginia Borges foi a vice-líder do grupo, desde o segundo semestre de 2016 conto com a vice-liderança de Maria Alcina Terto Lins, egressa do grupo e doutora em Serviço Social pela UFPE.

⁵³ A linha sobre saúde mental e sociedade foi criada em 2005, sobre ela falaremos mais adiante.

⁵⁴ Linha assumida pelo grupo de pesquisa TRASSO, e que a partir do segundo semestre de 2016, deixou de compor o grupo coordenado por mim e passou a ter um registro próprio na plataforma do CNPq.

sistematizados e análises contextualizadas histórica e teoricamente eram necessários. Resolvi assumir esse desafio, tendo sido bastante incentivada pela banca de doutorado, na medida em que meus estudos sobre instrumental técnico-operativo do Serviço Social remeteram às condições concretas em que se davam o trabalho profissional.

O primeiro projeto de pesquisa, *O Mercado de Trabalho do Serviço Social em Alagoas (2000-2001)*⁵⁵, teve o propósito de elaborar um perfil do mercado de trabalho do Serviço Social neste Estado, visando identificar as áreas de atuação de assistentes sociais em Alagoas, delinear a inserção do Serviço Social nas instituições empregadoras de assistentes sociais, bem como analisar as tendências da ação profissional, nas suas dimensões teórica, técnica e ético-política. Nesse projeto se inseriram as primeiras alunas de iniciação científica, as quais depois elaboraram seus TCCs de graduação e mais adiante chegaram ao mestrado. A partir do grupo de pesquisa, pude articular as orientações⁵⁶ de graduação e pós-graduação com os projetos de pesquisa em andamento, o que funcionou como “guarda-chuva”, abrigando esforços individuais e coletivos, prática que se mantém até os dias de hoje, como mostrarei na sequência.

Com esse primeiro projeto, iniciei uma sequência de pesquisas cuja metodologia teve por base a pesquisa documental, em duas fontes: o cadastro do CRESS, que a cada momento pôde informar o universo da pesquisa – o conjunto de assistentes sociais atuantes em Alagoas; os relatórios da visita de fiscalização do CRESS, dos quais foi possível sistematizar um total de 40 indicadores, organizados em três categorias: 1 – Inserção do Serviço Social nas instituições, 2 – O trabalho do assistente social nas instituições e 3 – Capacitação profissional e objetivos profissionais. Nesse projeto, e nos outros que se seguiram, a pesquisa também coletou dados sobre a conjuntura econômico-social local e nacional e sobre a

⁵⁵ Participaram desta pesquisa as alunas: Thaís Karina Guedes B. de Melo e Wedja Maria Rodrigues Alves da Silva (bolsistas de Iniciação Científica), Maria Helena da Silva Carvalho, Patrícia Rodrigues Ferreira, Rose Mary de Araújo, Nadir Pereira Correia, Kely Cristina Moreira Lins, Vânia Maria Passos Bastos, Clariana Mendes da Silva, Jocilene, Méccia Soares Barbosa, Adriane Isabel da Silva Santos, Edneide de Oliveira Nunes e Maria das Graças Souza dos Santos. Também participou Rosiane Passos, agente fiscal do CRESS 16ª Região.

⁵⁶ Entre 2000 e 2009, orientei 42 alunos/as de iniciação científica, 26 trabalhos de conclusão de curso de graduação, 8 orientações de especialização, 4 de mestrado. Também participei de 29 bancas de conclusão de TCC, além de bancas de pós-graduação (4 de qualificação de mestrado e 11 de mestrado).

legislação e a documentação relativas às políticas e serviços sociais. A fundamentação teórica foi possibilitada pela pesquisa bibliográfica, com estudos individuais dos participantes do grupo e estudos coletivos compartilhados por toda equipe.

Em 2001, o grupo pôde divulgar pela primeira vez os resultados iniciais da pesquisa: no Dia do Assistente Social, compus uma das mesas da programação organizada pelo CRESS-Alagoas⁵⁷; no Encontro Regional de Pesquisadores em Serviço Social/Nordeste, realizado na Ufal, o trabalho foi apresentado por mim e pelas alunas⁵⁸. Em 2001, publiquei, com a agente fiscal Rosiane Passos, os resultados da pesquisa em uma coletânea⁵⁹. Em 2002, a pesquisa foi levada pela primeira vez a um evento nacional: VIII Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social⁶⁰, em Juiz de Fora-MG. Na ocasião, foi lançado o primeiro livro produzido pelo grupo de pesquisa, sob minha organização⁶¹. Em 2003, a pesquisa foi divulgada por mim em alguns eventos⁶².

Em 2002, o grupo teve acesso ao primeiro financiamento, pela Fapeal, modalidade auxílio à pesquisa, por meio do qual se estruturou em uma sala no então prédio do CCSA-Ufal, com equipamentos e material de pesquisa, a partir de 2003. O projeto de pesquisa *Tendências contemporâneas do mercado de trabalho do Serviço*

⁵⁷ Mesa-redonda *Desafios contemporâneos ao Serviço Social em Alagoas: mercado de trabalho do Serviço Social*, a qual compartilhei com as alunas Thais Karina de Melo e Wedja da Silva.

⁵⁸ *A dinâmica do mercado de trabalho do Serviço Social em Alagoas: levantamento das inscrições e dos cancelamentos dos assistentes sociais no CRESS 16ª Região/AL* In: 2001, Maceió. Resumos e Programa do Encontro Regional de Pesquisadores em Serviço Social/Nordeste. Maceió: ABEPSS/NE, 2001. p.31 - 31

⁵⁹ TRINDADE, R. L. P.; Moraes. Espaço sócio-ocupacional do Serviço Social e as configurações do mercado de trabalho em Alagoas. In: *Serviço Social, Trabalho e Direitos Sociais*. Maceió: EDUFAL, 2001, p. 215-228.

⁶⁰ TRINDADE, R. L. P.; Moraes. *O mercado de trabalho do Serviço Social no estado de Alagoas* In: VIII Encontro Nacional de Pesquisadores Em Serviço Social, 2002, Juiz de Fora; TRINDADE, R. L. P. *O trabalho do assistente social e o espaço sócio-ocupacional do Serviço Social na contemporaneidade: reflexões a partir da realidade do estado de Alagoas* In: VIII Encontro Nacional de Pesquisadores Em Serviço Social, 2002, Juiz de Fora. Nesse mesmo evento, as alunas de iniciação científica apresentaram os resultados de seus planos de trabalho na mostra de iniciação científica do ENPSS.

⁶¹ *Mercado de trabalho do Serviço Social: Fiscalização e exercício profissional*. Maceió: EDUFAL, 2002. É de minha autoria o capítulo *O mercado de trabalho do Serviço Social em Alagoas: tendências atuais*, no qual sistematizo os dados da pesquisa.

⁶² II Encontro Regional de Pesquisadores em Serviço Social/Nordeste, na UFPB, em João Pessoa, promovido pela ABEPSS/NE e UFPB (TRINDADE, R. L. P.; REFOSCO, A. P.; TANAJURA, A. M. F.; TAVARES, A. M.; SANTOS, A. K. M. S.; SILVA, C. M.; BARBOSA, J. M. S.; Wedja da Silva; BASTOS, V. M. P.; Thais de Melo. *Tendências contemporâneas do mercado de trabalho do Serviço Social*); I JORNADA INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS, na UFMA, em São Luís, organizado pelo Programa de Pós-Graduação em Serviço Social/UFMA (TRINDADE, R. L. P. *Políticas públicas e serviço social: reflexões a partir do estudo do mercado de trabalho profissional*).

Social em Alagoas foi desenvolvido no período de agosto de 2002 a maio de 2004⁶³, e teve o objetivo de traçar um perfil do mercado de trabalho da profissão e apontar suas principais tendências⁶⁴. Em 2004 seguiu-se o projeto *O mercado de trabalho do Serviço Social na sociedade contemporânea: investigação da realidade de Alagoas*⁶⁵, também financiado pela Fapeal. Em 2005, coordenei o projeto *O mercado de trabalho do Serviço Social na sociedade contemporânea: Tendências do século XXI*⁶⁶. Esses primeiros projetos de pesquisa abrangeram a conjuntura do final do governo federal de Fernando Henrique Cardoso, pois começamos a sistematizar os dados do CRESS a partir de 1998, chegando ao contexto do início do período em que o Partido dos Trabalhadores chegou ao governo federal.

Em 2006, a pesquisa foi divulgada no ENPESS em Recife⁶⁷, e também houve a primeira divulgação internacional da pesquisa, em evento no Chile⁶⁸. Também destaque, em 2006, a realização do curso com Yolanda Guerra, docente da UFRJ: *Serviço Social na contemporaneidade: seus fundamentos sócio-históricos, teórico-metodológicos e ético-políticos*, organizado pelo grupo de pesquisa, sob minha coordenação, trazendo para o PPGSS-Ufal as discussões sobre Serviço Social.

⁶³ Participaram desse projeto as assistentes sociais Rosiane Passos (agente fiscal do CRESS 16º Região) e Maria Helena de Carvalho (bolsista de Aperfeiçoamento em 2003), as bolsistas PIBIC/CNPq (2002 e 2003) Thaís Karina G.B. de Melo e Wedja Maria R. A. da Silva, as bolsistas IC/FAPEAL (2002 e 2003) Clariana Mendes e Jocilene Méccia, e as alunas colaboradoras Adriane Isabel da Silva Santos, Ana Cristina F. Soares, Andécia de Melo Tavares, Ana Paula Refosco, Andréa Maria F. Tanajura, Anny Karolyne M. de S. Santos, Edneide de O. Nunes, Joelma Alves Rocha, Kely Cristina Moreira Lins, Maria das Graças S. dos Santos, Nadir P. Correia, Silvaneide Paulo de Omena, Vânia Maria P. Bastos.

⁶⁴ Apresentei resultados dessa pesquisa no XI CBAS, em Fortaleza, 2004: *Tendências e problemáticas do trabalho profissional a partir do estudo do mercado de trabalho do Serviço Social*.

⁶⁵ Alunas bolsistas de Iniciação Científica: Clariana Mendes da Silva e Jocilene Méccia Soares Barbosa (Fapeal) e Andécia de Melo Tavares (PIBIC/CNPq). Alunas colaboradoras: Adriane Isabel da Silva Santos, Ana Cristina Ferreira Soares, Ana Kelly Pereira da Silva, Ana Paula Costa Silver, Ana Paula Refosco, Andréa Maria Freitas Tanajura, Anny Karolyne Marques de Souza Santos, Edneide de Oliveira Nunes, Francinense Raquel Vieira da Silva, Joelma Alves Rocha, Lidiane Ferraz de Almeida, Maria das Graças Souza dos Santos, Sarah Bernardo Pereira, Silvaneide Paulo de Omena.

⁶⁶ Participaram desse projeto as assistentes sociais Rosiane Passos (agente fiscal do CRESS 16º Região) e Maria Helena de Carvalho, Jocelina Alves de Souza Coelho, Thaís Karina Guedes Bezerra de Melo e Ana Cristina Ferreira Soares (mestrandas), Andréa Maria Freitas Tanajura e Clariana Mendes da Silva (alunas do Curso de Especialização); as alunas de graduação Andréssa Gomes Carvalho de Amorim, Girlene Maria Matis Cavalcante, Ana Paula Costa Silver, Ana Kelly Pereira da Silva, Maria Alcina Terto Lins, Sarah Bernardo Pereira, Francinense Raquel Vieira da Silva, Jaqueline Lima da Silva, Priscila Keila Guimarães Bispo.

⁶⁷ TRINDADE, R. L. P. O trabalho do assistente social na sociedade contemporânea. In: X Encontro Nacional De Pesquisadores Em Serviço Social, 2006, Recife: ABEPSS, 2006.

⁶⁸ No 33º Congresso Mundial de Escuelas de Trabajo Social, 2006, em Santiago do Chile: TRINDADE, R. L. P. *Mercado de trabalho do Serviço Social e formação profissional*.

A esses projetos de pesquisa vincularam-se planos de trabalho de iniciação científica (Pibic Ufal, CNPq, Fapeal), TCCs de graduação, monografias de especialização e dissertações de mestrado que buscaram analisar particularidades de diferentes áreas de atuação do Serviço Social. Essas pesquisas foram divulgadas em eventos⁶⁹ e reunidas na coletânea organizada por mim e publicada pela Edufal em 2007⁷⁰. Nesse livro, observa-se a maior incidência da área de saúde⁷¹ no mercado de trabalho do Serviço Social, o que reproduzia uma tendência consolidada desde as origens da profissão no Brasil⁷². O livro também contempla outras áreas de atuação: assistência social, previdência social, recursos humanos em empresa privada, sociojurídico, infância e adolescência, terceiro setor. Cabe ressaltar que esse movimento em busca das particularidades das áreas de atuação do Serviço Social em nenhum momento perdeu de vista a perspectiva de totalidade para entender o Serviço Social na sociedade capitalista. Essa coletânea de 2007 é aberta por um texto de minha autoria – *Serviço social e políticas sociais: articulação histórica e necessária*

⁶⁹ Em 2003, no II Encontro Regional de Pesquisadores em Serviço Social/Nordeste, na: UFPB, em João Pessoa (TRINDADE, R. L. P.; SOARES, A. C. F.; OMENA, S. P. *A atuação do assistente social na área sociojurídica*);

Em 2003, no Seminário Latino-Americano de Formação Profissional e Serviço Social, 2003, Porto Alegre. (TRINDADE, R. L. P. *Mercado de trabalho e formação profissional do Serviço Social*);

Em 2004, no IX Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social, 2004, Porto Alegre, organizado pela ABEPSS: (TRINDADE, R. L. P.; CARVALHO, M. H. S. *Tendências do mercado de trabalho do Serviço Social na área de assistência social em Alagoas*, inserido numa comunicação coordenada com participantes da UFAL, UFJF E PUC-SP);

Em 2006, comunicação oral no ENPSS: TRINDADE, R. L. P.; LINS, M. A. T.; CAVALCANTE, G. M. M.; AMORIM, A. G. C. *Tendências do mercado de trabalho do serviço social apontadas pelas pesquisas realizadas nas décadas de 1990 e 2000*;

Em 2007, no curso de Serviço Social na Ufal Palmeira dos índios: TRINDADE, R. L. P. *O processo de formação profissional em serviço social e a inserção dos assistentes sociais no mercado de trabalho em Alagoas*.

⁷⁰ TRINDADE, R. L. P. (org). *Serviço Social, Políticas Sociais e Mercado de Trabalho Profissional em Alagoas*. Maceió: EDUFAL, 2007, v.01. p.228.

⁷¹ Os textos tratam sobre o Serviço Social na saúde no geral e em alguns serviços específicos: hospitais, unidades básicas de saúde, saúde mental, controle social na saúde, gestão em saúde, planejamento familiar. Em 2006, alguns desses trabalhos foram divulgados em eventos específicos da saúde:

¹¹ Congresso Mundial de Saúde Pública, 2006, Rio de Janeiro: TRINDADE, R. L. P. *A inserção dos assistentes sociais em instituições de saúde: tendências do mercado de trabalho profissional*;

No III Congresso nacional de serviço social em saúde, em Ribeirão Preto: TRINDADE, R. L. P.; SILVA, F. R. V.; AMORIM, A. G. C. *a atuação do assistente social no controle social na política de saúde*; TRINDADE, R. L. P.; AMORIM, A. G. C.; CAVALCANTE, G. M. M.; LINS, M. A. T. *A inserção dos assistentes sociais em instituições de saúde: tendências do mercado de trabalho profissional*.

⁷² Mais adiante mostraremos como essa tendência se reverterá em favor da assistência social, especialmente a partir da implantação do SUAS, em 2006, o que pôde ser captado pelas pesquisas de 2008 e 2009.

para compreender a profissão –, no qual deixo bem claro as articulações entre trabalho, questão social, políticas sociais e Serviço Social.

Nesse percurso memorialista, demarco agora a coordenação da pesquisa nacional sobre o *Perfil profissional dos assistentes sociais no Brasil*, projeto desenvolvido em 2004, a convite da gestão do CFESS, para viabilizar deliberação do conjunto CFESS-CRESS e da política nacional de fiscalização, em articulação com a universidade. O grupo de pesquisa coordenado por mim assumiu a execução/coordenação técnica desse projeto, levando-se em conta a experiência acumulada nas pesquisas realizadas em parceria com o CRESS Alagoas e contando com uma equipe de estudantes e de profissionais: Virgínia Borges, Rosiane Passos e Martha Tenório. A pesquisa foi apresentada por mim e por Marlise Vinagre em mesa no X Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais, realizado no Centro de Convenções de Fortaleza em 2004⁷³. A publicação dos resultados da pesquisa ficou disponível em 2005, em livro impresso e em versão digital⁷⁴. Até hoje esta pesquisa é bastante referenciada pela categoria de assistentes sociais, por ter uma abrangência nacional⁷⁵; seu relatório é um documento bastante consultado.

Outro parêntese precisa ser aberto nessa contextualização de minhas atividades de pesquisa: trata-se da inédita iniciativa na área de Serviço Social da articulação de uma rede de pesquisa, Rede de Pesquisa Sobre o Trabalho do Assistente Social – Retas, da qual fui coordenadora até dezembro de 2012⁷⁶. A proposta inicial de articulação de uma Rede de Pesquisa sobre o trabalho do assistente social decorreu de uma série de conversas e discussões entre pesquisadores/as da área do Serviço Social sobre o incremento na visibilidade e incentivo aos estudos sobre o trabalho do assistente social na atualidade, especialmente para as pesquisas que tratam sobre o mercado de trabalho e sobre o exercício profissional. Na Oficina Regional da ABEPSS Nordeste, em Fortaleza (junho

⁷³ Também divulguei no XIII Congresso Brasileiro de Sociologia, 2007, Recife: TRINDADE, R. L. P.; OLIVEIRA, M. D. T.; MORAES, R.; AMARAL, M. V. O Perfil Profissional do Assistente Social no Brasil.

⁷⁴ CFESS. (org) *Assistentes Sociais no Brasil: elementos para o estudo do perfil profissional*. Brasília: CFESS, 2005. Disponível em http://www.cfess.org.br/pdf/perfilas_edicaovirtual2006.pdf

⁷⁵ Desde 2015, a gestão do CFESS empreende esforços para realizar uma nova pesquisa nacional, a partir do recadastramento dos/as inscritos/as nos CRESS, em nível nacional. Esse projeto está em curso e, juntamente com mais quatro pesquisadoras, faço parte do grupo de assessoria a essa pesquisa. Ainda não há previsão para a conclusão da coleta de dados e publicação dos resultados.

⁷⁶ A partir de 2013, a coordenação está com o grupo de pesquisa coordenado por Izabel Lira na UFMT. A Rede tem arrematado grupos de pesquisa vinculados a alguns Programas de Pós-graduação da área de Serviço Social (Ufl, UFMA, UFMT, UFJF, UFRJ, PUC-SP, UFSC, UFS, UEPB, UEL, UFPA).

de 2006), iniciei um levantamento de pesquisadores/as interessados/as nesse tema, o que foi complementado por contatos via internet nos meses de julho e agosto de 2006 e pela realização de um colóquio regional (Nordeste) sobre o trabalho do assistente social, realizado pelo PPGSS da Ufal em setembro de 2006, com a participação da Ufal, UFRN, UERN, UFS, UEPB, organizado pelo grupo de pesquisa sobre minha coordenação.

No ENPESS de 2006, em Recife, a Retas foi apresentada por mim na Oficina de Redes de Pesquisa, quando se deu visibilidade a um processo histórico que se iniciara nos ENPESS de 2000, 2002 e 2004 – com a organização de mesas coordenadas com pesquisadores atuantes no tema sobre o trabalho do assistente social – e no colóquio regional Nordeste. Seguiram-se reuniões nacionais da Rede nos eventos nacionais da área de Serviço Social (em 2008, 2010 e 2012) e a organização de mesas coordenadas nos ENPESS de 2008, 2010 e 2012. Em maio de 2010, a Retas realizou seu primeiro encontro científico: o I Colóquio Nacional sobre o Trabalho do Assistente Social, com o tema *Trabalho na sociedade contemporânea e o trabalho do assistente social*, organizado pelo Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Faculdade de Serviço Social da Ufal (cf. <http://coloquio-sso.blogspot.com/>). Em 2011 os grupos de pesquisa dos PPGSS da Ufal, UFRJ e PUC-SP elaboraram, no âmbito da Retas, o projeto de pesquisa integrada (Procad/Casadinho), realizado entre 2012 e 2016. Tanto a Retas quanto a pesquisa Procad fazem parte do esforço coletivo para consolidar o Grupo Temático de Pesquisa da ABEPSS (GTP) Serviço Social: Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional, que já tiveram pesquisadoras em sua coordenação (Rosa Prêdes, Rosângela Batistoni, Yolanda Guerra, Raquel Raichelis, Moema Serpa).

Ainda no âmbito das articulações proporcionadas pela Retas, destaco minha participação no simpósio *A dimensão técnico-operativa no Serviço Social*, organizado pelo PPGSS da Universidade Federal de Juiz de Fora, em 2009. Para esse evento, vários/as pesquisadores/as dedicados/as à temática foram convidados/as para expor suas pesquisas e para aprofundar o debate tão ausente das publicações e eventos do Serviço Social. Ao utilizar a metodologia de simpósio, foi possível ter acesso antecipadamente aos textos e discuti-los em um maior nível de conhecimento do que propunha cada autor/a. Para o evento, contribuí com o texto *Acervo técnico-operativo e ações profissionais no trabalho dos assistentes sociais nas políticas sociais*,

recuperado da minha tese de doutorado e agora revisado e ampliado, com a contribuição valiosa das discussões no simpósio. O livro que frutificou desse belo, e infelizmente ainda raro, encontro já está publicado em sua terceira edição⁷⁷ e tem sido muito bem aceito na área, indicando a necessidade de investimentos na temática.

Voltando ao percurso da pesquisa sobre o mercado de trabalho do Serviço Social em Alagoas, certamente a experiência do grupo da Ufal ficou bem mais enriquecida com os intercâmbios e trocas. Continuei na coordenação do grupo, e a partir de 2007, busquei focar a pesquisa na inserção da profissão no novo contexto das políticas sociais marcadas pela consolidação do governo federal liderado pelo Partido dos Trabalhadores. O projeto *O mercado de trabalho do Serviço Social no contexto do Governo Lula*⁷⁸ iniciou a análise sobre o período do Governo Lula (2003 a 2010), seguindo a metodologia dos projetos anteriores. Em 2008, o grupo passou a desenvolver o projeto de pesquisa *O mercado de trabalho do Serviço Social em Alagoas no contexto de descentralização e interiorização das políticas sociais no período do Governo Lula*⁷⁹, realizado em parceria com a comissão de orientação e fiscalização profissional do Conselho Regional de Serviço Social (CRESS 16ª Região) e financiado pelo CNPq (edital universal). Os resultados dessas pesquisas foram apresentados por mim em alguns eventos, em 2007 e 2008⁸⁰.

⁷⁷ *A dimensão técnico-operativa no Serviço Social: desafios contemporâneos*, organizado por Yolanda Guerra e Sheila Backx, editado em Juiz de Fora, pela EDUFJF, 2012, e uma segunda edição em 2013. Em 2017, a editora Cortez publicou a terceira edição.

⁷⁸ Participaram desse projeto as assistentes sociais Maria Helena de Carvalho (agente fiscal do CRESS 16ª Região) Ana Cristina Ferreira Soares, Grezielly Lourenço Ramalho dos Santos e Joelma Alves Rocha, Andrêssa Gomes Carvalho de Amorim, Girlene Maria Matis Cavalcante e Maria Alcina Terto Lins (mestrandas). Também participaram desse projeto no ano de 2007 as bolsistas de Iniciação Científica Jaqueline Silva e Valéria dos Santos (Pibic/CNPq) e Suzane Lima (Fapeal) e as alunas colaboradoras Jaqueline Lima da Silva, Priscila Keila Guimarães Bispo, Juliana Góis, Mayra Barbosa e Vanessa Rocha.

⁷⁹ Participaram desse projeto as mestrandas Jaqueline Lima da Silva, Débora Rodrigues dos Santos, Valéria dos Santos e o mestrando Waldez Cavalcante Bezerra (terapeuta ocupacional), que desenvolveu sua pesquisa sobre essa profissão; as graduandas em Serviço Social na Ufal (*campus Maceió*) e alunas de Iniciação Científica (Pibic-CNPq-Ufal): Daniele Gomes de Lima, Deusdeth Kelly da Silva Santos, Evelyn Patrícia Barreto Souza Marques (contemplada com prêmio excelência acadêmica do PIBIC-CNPq), Flávia Katharina da Silva Araújo. As alunas colaboradoras Priscilla Azevedo Monteiro e Polyana Palhares Martins. As agentes fiscais do CRESS 16ª Região Maria Helena da Silva Carvalho, Lidiane Ferraz de Almeida, Taciana Martins Padilha.

⁸⁰ III Jornada Internacional de Políticas Públicas, em São Luís: TRINDADE, R. L. P.; SILVA, J. L.; BISPO, P. K. G. *O mercado de trabalho do serviço social e o Governo Lula*;

XII Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais e IV Encontro Nacional de Serviço Social e Seguridade, em Foz do Iguaçu: TRINDADE, R. L. P.; SILVA, J. L.; BISPO, P. K. G. *O mercado de trabalho do serviço social e o Governo Lula*;

X Encontro Nacional da Associação Brasileira de Estudos do Trabalho, em Salvador: *O espaço sócio-ocupacional do serviço social como especialização profissional na divisão social e técnica do trabalho*. 19ª Conferência Mundial de Serviço Social, 2008, em Salvador: TRINDADE, R. L. P.; AMORIM, A. G.

Na sequência, em 2008 e 2009, os projetos de pesquisa sob minha coordenação voltaram-se para a interiorização das políticas e serviços sociais, no processo de descentralização das ações do Estado para os municípios, e os impactos no mercado de trabalho profissional. Tratava-se, então, de uma nova incursão que complementasse a primeira pesquisa de campo no interior de Alagoas realizada em 2003⁸¹ e que recebera apoio financeiro da Fapeal, quando se buscou dados complementares aos já sistematizados na pesquisa documental nos dados do CRESS.

Pude constatar com essa pesquisa que o processo de descentralização/municipalização tem possibilitado uma crescente inserção de profissionais de Serviço Social na implementação das políticas sociais em instituições municipais do interior, com ampliação do seu espaço sócio-ocupacional, atuando-se na execução e na coordenação de políticas e programas sociais desenvolvidos na esfera local. A pesquisa apurou, ainda, que no interior de Alagoas o mercado de trabalho se expandira para a área de assistência social, seguida pela saúde.

Na incursão pelos municípios, a pesquisa se deparou com um novo desafio da realidade profissional: a expansão das modalidades de formação em graduação, especialmente no interior, através da criação de novos cursos presenciais e a chegada do ensino a distância (EAD) no Serviço Social. Em Alagoas, refletia-se a expansão dada em todo o Brasil. Antes de 2006, só existia um curso de Serviço Social nesse Estado, o da Universidade Federal de Alagoas no *campus* Maceió. A partir desse ano, quando o governo federal passa a incentivar veemente a expansão do ensino superior, o número de cursos de Serviço Social é assustadoramente ampliado em Alagoas. No final do Governo Lula, já existiam em Alagoas nove instituições que ofertavam o curso de Serviço Social a distância e cinco cursos presenciais de Serviço

C.; CAVALCANTE, G. M. M.; LINS, M. A. T. *Precarização e condições de trabalho do assistente social no contexto contemporâneo*;

No XI Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social, 2008, em São Luís-MA: TRINDADE, R. L. P. *O mercado de trabalho do Serviço Social no contexto do Governo Lula*.

⁸¹ Divulgamos em algumas oportunidades essa primeira pesquisa sobre a interiorização:

TRINDADE, R. L. P.; CASSAB, M. A. A interiorização do mercado de trabalho do Serviço Social na atualidade (Minas Gerais e Alagoas), 2005, Ufal, Pós-Graduação em Serviço Social – Ufal;

TRINDADE, R. L. P.; PEREIRA, S. B. O mercado de trabalho do Serviço Social no interior de Alagoas e o processo de descentralização das políticas públicas in: II JORNADA INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS, 2005, SÃO LUIS: UFMA, 2005;

TRINDADE, R. L. P. Serviço Social e descentralização das políticas sociais: repercussões para o mercado de trabalho profissional. In: III Encontro Nacional de Política Social, 2008, VITÓRIA.

Social em funcionamento. As conclusões dessa pesquisa, a partir do acompanhamento da realidade de Alagoas⁸², possibilitaram ampliar a abordagem sobre o mercado de trabalho do Serviço Social e também colocar um novo desafio: investigar a relação entre mercado de trabalho e formação profissional, notadamente com a expansão dos cursos de Serviço Social, o que passou a ser objeto de estudo nos projetos a partir de 2010, como mostrarei mais adiante.

Além do binômio mercado de trabalho-formação, e ainda no contexto de descentralização/interiorização das políticas sociais e do mercado de trabalho, as pesquisas também passaram a abordar mais diretamente a relação entre trabalho e profissão, ao buscar entender o trabalho dos profissionais nas políticas sociais, elemento decisivo na efetivação de serviços sociais e nas possibilidades de concretização (ou violação) de direitos sociais. Em projeto de pesquisa aprovado pelo CNPq no edital ciências humanas e sociais para o período 2007 a 2009⁸³, pude me dedicar ao estudo sobre a realidade das equipes multiprofissionais que operam serviços sociais, especialmente serviços de saúde, assistência social e educação, com recorte empírico no município de Maceió. A pesquisa procurou problematizar que a descentralização/municipalização dos serviços sociais públicos se de um lado expande o espaço de atuação dos profissionais e as possibilidades de acesso da população aos serviços, de outro reforça a precarização das condições para a prestação dos serviços municipalizados e para as relações de trabalho dos diversos profissionais responsáveis por eles, num contexto de precarização geral do trabalho e das políticas sociais públicas⁸⁴.

⁸² Resultados foram divulgados em 2010 e 2011: TRINDADE, R. L. P.; LIMA, D.G. de; SANTOS, D.K. da S.; MARQUES, E.P.B.S.; ARAÚJO, F.K. da S.; CARVALHO, M. H. S.; ALMEIDA, L.F. de; PADILHA, T.M. Interiorização da formação profissional e do mercado de trabalho do assistente social na atualidade, 2010. XIII Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais; TRINDADE, R. L. P. Interiorização da formação profissional e do mercado de trabalho do assistente social na atualidade, 2010. XII Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social; TRINDADE, R. L. P.; MONTEIRO, P. A Expansão da formação profissional em Serviço Social em Alagoas In: V Jornada Internacional de Políticas Públicas, 2011, São Luís.

⁸³ Participaram desse projeto a mestranda Andressa Amorim; as assistentes sociais Maria Inez Santos (Assistente Social do HU/UFAL e mestre em Serviço social/UFPE) Francinense Raquel Vieira Silva (assistente social da Secretaria Municipal de Assistência Social de Maceió), Maria Helena da Silva Carvalho (agente fiscal do CRESS 16ª Região); as graduandas em Serviço Social na Ufal (*campus* Maceió) e alunas de Iniciação Científica (Pibic-CNPq-Ufal): Juliana Carla da Silva Góis, Mayra de Queiroz Barbosa, Suzane Cristine Cardoso Lima e Vanessa Martins.

⁸⁴ Resultados da pesquisa foram divulgados: TRINDADE, R. L. P.; GOIS, J. C. S.; BARBOSA, M. Q.; LIMA, S. C. C. Os assistentes sociais nos serviços sociais públicos municipais de assistência social, saúde e educação: relações de trabalho e

No mesmo período, participei de outra pesquisa⁸⁵, coordenada por Valéria Correia, líder de outro grupo de pesquisa da FSSO, na qual investigamos o processo de precarização do trabalho no Sistema Único de Saúde (SUS), no contexto de ampliação das modalidades de contratação de forma flexibilizada, além de outros aspectos que revelaram o aprofundamento dessa precarização, tais como: baixos salários, múltiplos vínculos, extensa jornada, condições de trabalho, a desregulamentação da legislação social e trabalhista e o reduzido grau de organização política dos trabalhadores. As relações de trabalho na saúde pública em Alagoas se revelaram cada vez mais flexibilizadas, instáveis, provocando uma desproteção social do trabalho, em que os direitos e as conquistas históricas dos trabalhadores são anulados ou fragmentados. As formas instáveis de inserção no mercado de trabalho, a negação das conquistas trabalhistas, a generalização dos contratos temporários e o nível salarial relacionado ao desempenho (prêmios, motivação etc.), mostram a dualização do mercado de trabalho: de um lado, assalariados estáveis altamente qualificados e polivalentes, (às vezes) bem remunerados e bem protegidos; de outro, uma força de trabalho cada vez mais instável, com contratos de trabalhos temporários, desemprego em alta escala e a não garantia dos direitos e benefícios trabalhistas.

Ainda nessa década de 2000, preciso registrar a *saúde mental* como uma nova temática para pesquisa e extensão. No percurso inicial das pesquisas sobre mercado de trabalho do Serviço Social, as discussões sobre o histórico da saúde mental e a inserção do Serviço Social nesses espaços ocuparam alguns planos de trabalho de iniciação científica, trabalhos de conclusão do curso de graduação, monografias de

condições concretas para o exercício profissional, XIII Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais, 2010.

⁸⁵ Projeto de pesquisa sobre *as formas de gestão do trabalho em saúde e o processo de precarização do trabalho em saúde no setor público do estado de Alagoas*, financiada por edital CNPq, e cuja pesquisa de campo abrangeu trabalhadores da saúde, de nível médio e superior, dos 102 municípios de Alagoas. Do grupo de pesquisa coordenado por mim, participaram: as mestrandas Andressa Amorim, Girlene Matis Cavalcante, Maria Alcina Terto Lins; as assistentes sociais Maria Inez Santos (Assistente Social do HU/UFAL e mestre em Serviço social/UFPE) Francinise Raquel Vieira Silva (assistente social da Secretaria Municipal de Assistência Social de Maceió), Maria Helena da Silva Carvalho (agente fiscal do CRESS 16ª Região); as graduandas em Serviço Social na Ufal (*campus Maceió*): Juliana Carla da Silva Góis, Mayra de Queiroz Barbosa, Suzane Cristine Cardoso Lima, Evelyn Patrícia Barreto Souza Marques, Flávia Katharina da Silva Araújo, Deusdeth Kelly da Silva Santos, Daniele Gomes de Lima.

Resultados da pesquisa foram publicados em: TRINDADE, R. L. P.; LINS, M. A. T.; CORREIA, M. V. C.; SANTOS, V. M. A precarização do trabalho na saúde pública em Alagoas. In: O Social em perspectiva: políticas, trabalho, Serviço Social. Maceió: EDUFAL, 2013, v.1, p. 289-302.

especialização. Em 2004, esse grupo foi procurado por colegas assistentes sociais atuantes na saúde mental⁸⁶, mais especificamente na Secretaria Estadual de Saúde de Alagoas, com a proposta de avaliar a implantação da rede de saúde mental em todo Estado, mediante a oportunidade de financiamento de edital da Fapeal. Tais preocupações estavam em sintonia com o que estávamos observando nas pesquisas sobre o Serviço Social na saúde mental, além disso, havia a necessidade de se abordar a temática no âmbito do curso de graduação em Serviço Social.

A pesquisa sobre avaliação da rede de saúde mental foi concretizada com a aprovação do projeto mediante Convênio Ministério da Saúde/CNPq/Sesau-AL/Fapeal (edital PPSUS-2004), realizada entre 2005 e 2007⁸⁷. O estudo envolveu uma articulação interinstitucional entre a Secretaria Executiva de Saúde do Estado de Alagoas (Sesau/Alagoas) – da Coordenação Estadual de Saúde Mental (Prosam) – e a Ufal e teve como objetivo acompanhar e avaliar a política de saúde mental em Alagoas, investigando obstáculos existentes à organização da rede de atenção em saúde mental, de acordo com preceitos da reforma psiquiátrica, com destaque para a responsabilidade do município nos cuidados com assistência em saúde mental aos seus munícipes.

⁸⁶ Destaco a iniciativa de Vetrúcia Teixeira, o apoio e a continuidade no grupo de Karoline Lamenha, e a parceria mais recente com Tereza Tenório.

⁸⁷ A pesquisa foi divulgada em alguns eventos:

TRINDADE, R. L. P.; BARBOSA, T. K. B. M.; SILVA, W. M. R. A.; COSTA, V. T. Avaliação da organização da rede de atenção em saúde mental em Alagoas In: 11º Congresso Mundial de Saúde Pública, ABRASCO, 2006, Rio de Janeiro;

TRINDADE, R. L. P.; Thaís de Melo; SILVA, W. M. R. A.; SILVA, D. M. B.; SILVA, A. A.; RAMALHO, S. E. F.; MEDEIROS, A. P. L.; COSTA, V. T. Avaliação da organização da rede de atenção em saúde mental em Alagoas In: X Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social, 2006, Recife;

TRINDADE, R. L. P.; LAMENHA, K. C. T.; COSTA, V. T.; FARIAS, L. L. S. Avaliação da organização da rede de atenção em saúde mental em Alagoas. X Congresso Latino-americano De Medicina Social E IV Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas em Saúde e XIV Congresso da Associação Internacional de Política de Saúde, 2007, Salvador;

TRINDADE, R. L. P.; SILVA, A. A.; MEDEIROS, A. P. L.; SILVA, D. M. B.; GONCALVES, M. N.; LAMENHA, K. C. T.; BARBOSA, T. K. B. M.; RAMALHO, S. E. F. Os serviços de atenção em saúde mental no estado de Alagoas e os desafios para a superação do modelo manicomial In: III Seminário de Política Social no Mercosul, 2011, Pelotas.

E publicada em capítulos de livro:

TRINDADE, R. L. P.; SILVA, A. A.; MEDEIROS, A. P. L.; SILVA, D. M. B.; GONCALVES, M. N.; LAMENHA, K. C. T.; RAMALHO, S. E. F.; BARBOSA, T. K. B. M. Do louco “sem razão” ao sujeito “cheio de direitos”: reconhecimento sócio-histórico da loucura e as políticas de Saúde Mental In: COSTA, G. SOUZA, R. TRINDADE, R. (orgs) Crise contemporânea e Serviço Social. Maceió : EDUFAL, 2010, v.01, p. 395-409;

TRINDADE, R. L. P.; SILVA, A. A.; LAMENHA, K. C. T.; RAMALHO, S. E. F.; MEDEIROS, A. P. L.; GONCALVES, M. N.; BARBOSA, T. K. B. M.; SILVA, D. M. B. Os serviços de atenção em saúde mental no estado de Alagoas e os desafios para a superação do modelo manicomial In: GARCIA, M. L. (org). Análise de políticas públicas: temas, agenda, processos e produtos. 01 ed. São Paulo: annablume, 2012, v.01, p. 300-320.

Foi assim que, em 2005, uma nova linha de pesquisa – *Saúde Mental e Sociedade* – foi incorporada ao Núcleo de Pesquisa Serviço Social, Trabalho e Políticas Sociais, a qual abrigou esse e outros projetos que vieram na sequência, continuando-se os estudos sobre saúde mental e, posteriormente, sobre a política em relação às drogas, articulando-se com o Serviço Social. Também se abriram possibilidades para ações de extensão, como veremos mais adiante.

Entre janeiro de 2009 e dezembro de 2010, o grupo empreendeu a investigação sobre *Concepções e intervenções com famílias na atenção em saúde mental e a garantia de proteção aos portadores de transtornos mentais*, com financiamento do edital MCT/CNPq/CT-Saúde/MS/SCTIE/DECIT nº 033/2008. Nesse momento investigou-se uma das questões provenientes da pesquisa anterior e bastante pertinente à área do Serviço Social: a centralidade da família na atenção em saúde mental proposta pelo atual modelo derivado das propostas da chamada Reforma Psiquiátrica, hoje garantidas na política de saúde mental implementada no país.

Em 2010, ano de conferência de saúde mental, organizei o projeto de extensão *A contribuição de estudantes e professores da Ufal na organização das etapas regionais e estadual de Alagoas da IV Conferência Nacional de Saúde Mental – Intersetorial*, entre março e maio de 2010, articulando os cursos de graduação em Serviço Social e Enfermagem da Ufal, contando com os seguintes parceiros: Secretaria Executiva de Saúde de Alagoas – Gerência de Saúde Mental, Secretaria Municipal de Saúde de Maceió, Conselho Estadual de Saúde de Alagoas, Conselho Municipal de Saúde de Maceió e Curso de Terapia Ocupacional da Uncisal – Universidade de Ciências da Saúde do Estado de Alagoas.

Os participantes⁸⁸ se envolveram no processo de organização das etapas regionais e estadual da 4ª Conferência Nacional de Saúde Mental – Intersetorial, na mobilização e participação social de diversos segmentos sociais, da área de saúde mental e de outras áreas, prioritariamente assistência social, educação e direitos humanos: gestores, profissionais, usuários e familiares, órgãos públicos

⁸⁸ As professoras e profissionais assessoras técnicas participaram das comissões organizadoras que prepararam as conferências, apoiando tecnicamente o seu planejamento. Elas também estiveram presentes nas etapas regionais e na etapa estadual, como palestrantes (conferencistas) e mediadoras dos grupos temáticos, além de organizarem o caderno de textos das conferências. As profissionais e mestrandas atuaram na assessoria técnica e na comissão de relatoria das conferências regionais e estadual, acompanhando os estudantes de graduação no desenvolvimento desses eventos, como também nas pré-conferências ocorridas na capital, participando das reuniões da comissão organizadora.

governamentais, entidades não governamentais, instituições de ensino superior e movimentos sociais.

Outra ação de extensão tem sido o acompanhamento das atividades do Grupo de Referência Serviço Social e Saúde Mental, surgido em 2008, a partir do II Seminário Alagoano de CAPS do Estado de Alagoas – promovido pela Sesau/AL –, que reuniu cerca de 400 profissionais de CAPS e incluiu na programação discussões com cada profissão. Vale ressaltar que o objetivo do grupo é fortalecer a contribuição de assistentes sociais para a interdisciplinaridade da saúde mental e mais recentemente é coordenado pelo CRESS-AL. Sua premissa é o fortalecimento do projeto ético-político da profissão, contribuindo para o reconhecimento das expressões da questão social na área de saúde mental.

Mais recentemente, a partir de 2012, a linha de pesquisa *Saúde Mental e Sociedade* ampliou sua abordagem sobre temas relacionados à saúde mental, articulando-os, também, com as problemáticas relativas ao uso de drogas, especialmente a partir das mudanças na política sobre drogas em nível nacional nos anos 2000, bem como com as particularidades de Alagoas. Tem sido necessário abordar a temática das drogas e as políticas públicas no Brasil e em Alagoas, buscando-se conhecer essa problemática na sociedade capitalista e destacando-se a relação público-privado que se estabelece entre as instituições que atendem usuários de crack, álcool e outras drogas no Estado de Alagoas. Em 2017, na Bienal do Livro da Ufal, o grupo publicou seu primeiro livro, organizado por mim⁸⁹.

Minha dedicação à temática da saúde mental ainda é bem aquém das exigências postas pela realidade, e a manutenção desse segundo grupo de pesquisa se deve muito à dedicação de discentes e profissionais⁹⁰. Ainda há muito a estudar, e por enquanto tenho procurado contribuir com debates gerais⁹¹ e nas discussões sobre

⁸⁹ TRINDADE, R. (org). SAÚDE MENTAL E SOCIEDADE: reflexões a partir do Serviço Social. Maceió: Edufal, 2017. Participaram desse livro: Karoline Lamenha e Heline Moura (mestres, egressas do grupo); a bacharel em Serviço Social Maria Carolina da Silva; as discentes de graduação Marcela Alves, Jislayne Feitosa, Morgana Mesquita, Yngrid Lins.

⁹⁰ Em alguns momentos nessa trajetória, contei com a participação da professora Ms. Sandra Barros Lima, docente dedicada ao tema da saúde mental, desde antes de o grupo ser formado.

⁹¹ TRINDADE, R. L. P.; FARIAS, L. L. S.; LEAO, Y. A. S. Saberes e fazeres em Saúde Mental: o papel da universidade para a Reforma Psiquiátrica, 2006. Mesa-redonda em Maceió; TRINDADE, R. L. P. Resgatando a história da Reforma Psiquiátrica em Alagoas: do pioneirismo à pesquisa, 2006. Palestra no seminário estadual dos CAPS, Maceió; TRINDADE, R. L. P. Saúde mental e reforma psiquiátrica, 2008. Palestra no Congresso acadêmico da Ufal;

Serviço Social⁹² com articulações dentro e fora da Ufal, em processos em nível local⁹³ e nacional, em organização de eventos sobre o tema⁹⁴. Ao aceitar fazer a primeira pesquisa sobre saúde mental, encontrei um universo de inquietações, lutas e desafios

TRINDADE, R. L. P. A contribuição do Serviço Social para a saúde mental na perspectiva da luta antimanicomial, 2008. Fórum de debate à saúde mental e à atenção psicossocial; Uncisal;

TRINDADE, R. L. P. O fortalecimento das políticas públicas como contribuição à saúde mental numa perspectiva antimanicomial, 2009. Simpósio Saúde mental e luta antimanicomial: estratégias políticas e desafios para a formação profissional na universidade; Inst.promotora/financiadora: Faculdade de Serviço Social Ufal;

TRINDADE, R. L. P. Construindo a Clínica Ampliada na Atenção Básica, 2009. Seminário Clínica Ampliada na Atenção Básica: saberes e práticas interdisciplinares; Núcleo de Saúde Pública – Ufal;

TRINDADE, R. L. P. Saúde Mental, direito e compromisso de todos: consolidar avanços e enfrentar desafios, 2010. Palestra IV Conferência Municipal de Saúde Mental Maceió – Conferência Distrital V e VI; Secretaria municipal de saúde de Maceió e Conselho municipal de saúde;

TRINDADE, R. L. P. Saúde Mental, direito e compromisso de todos: consolidar avanços e enfrentar desafios, 2010. Palestra na IV Conferência Estadual de Saúde Mental, Conferência Regional 1º Região – Matriz de Camaragibe;

TRINDADE, R. L. P. Direitos Humanos e Cidadania como desafio ético e intersetorial, 2010. Palestra IV Conferência Municipal de Saúde Mental de Maceió; Secretaria municipal de saúde de Maceió e Conselho municipal de saúde;

TRINDADE, R. L. P. Saúde mental, família e sociedade, 2016. Palestra Evento: II Simpósio alagoano de saúde mental; UNCISAL;

TRINDADE, R. L. P. Ensino, pesquisa e extensão em saúde mental, 2017. Palestra I Congresso alagoano de saúde mental; UNCISAL;

TRINDADE, R. L. P. A identidade social da pessoa com transtorno mental, 2017. Palestra I Encontro sobre saúde mental, direitos humanos e luta antimanicomial; Uncisal.

⁹² TRINDADE, R. L. P. Serviço Social e Saúde mental, 2009. Seminário. Os parâmetros para atuação do assistente social na saúde: contribuições da saúde mental; Faculdade de Serviço Social Ufal e CRESS AL;

TRINDADE, R. L. P.; SILVA, D. M. B.; ABREU, M. M.; MEDEIROS, A. P. L.; SILVA, A. A.; RAMALHO, S. E. F.; LAMENHA, K. C. T.; BARBOSA, T. K. B. M. Os serviços de atenção em saúde mental no estado de Alagoas e os desafios para a superação do modelo manicomial. In: XII Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social ENPESS, 2010, Rio de Janeiro;

TRINDADE, R. L. P. Ação profissional do Serviço Social e a questão das drogas, 2011. Mesa-redonda Drogas e Reforma Psiquiátrica; CRESS 16ª Região;

TRINDADE, R. L. P. Agenda de Lutas dos Assistentes Sociais da Rede de Atenção Psicossocial, 2013. Palestra Evento: II Encontro de Assistentes Sociais da Rede de Atenção Psicossocial no Pará; Movimento Paraense da Luta Antimanicomial;

TRINDADE, R. L. P.; MOURA, H. C. E.; MARTINS, P. Trabajo social en Brasil y las reformas de salud e psiquiátrica, 2015. Comunicação Evento: VII Congresso Nacional e internacional de rehabilitación social e ocupacional; Sociedad cubana de trabajadores sociales da saúde;

TRINDADE, R. L. P.; MOURA, H. C. E.; LAMENHA, K. C. T.; SILVA, J. F.; ALVES, M. M. S.; BRANDAO, M. M.; LINS, Y. C. L. Serviço Social, saúde mental e a Rede de Atenção Psicossocial em Alagoas In: XV Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais, 2016, Olinda.

TRINDADE, R. L. P.; MOURA, H. C. E.; SILVA, M. C. L.; REIS, C. S. G. Políticas públicas sobre drogas no Brasil e a realidade alagoana no enfrentamento das drogas In: XV Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social, 2016, Ribeirão Preto.

⁹³ Destaque-se a minha participação como uma das articuladoras do Fórum de Saúde Mental da Ufal – Nise da Silveira, criado em 2017 pelo Gabinete da Reitoria.

⁹⁴ Saúde mental e reforma psiquiátrica, 2008. Congresso acadêmico da Ufal;

Simpósio saúde mental e luta antimanicomial: estratégias políticas e desafios para a formação profissional na universidade, 2009; Ufal;

TRINDADE, R. L. P.; LINS, Y. C. L.; BRANDAO, M. M.; LIMA, D. G. de Roda de Conversa “Drogas e Direitos Humanos”, 2016.

TRINDADE, R. L. P.; LINS, Y. C. L.; BRANDAO, M. M.; DIAS, D. F. L. Saúde mental e concepção ampliada de saúde, 2016.

que me encantam até hoje, e por isso minha insistência, ainda que acompanhada de uma certa angústia, ao ter que dividir minha atenção com outro grupo de pesquisa. Vislumbro um futuro promissor nessa minha inserção no campo da saúde mental, pois tenho uma motivação que vai além da academia, que me desperta para um pertencimento às questões que desafiam a normalidade e o enquadramento da vida social capitalista; ademais, a saúde mental, a existência de sofrimentos psíquicos, as lutas pela superação de formas de cuidado que violam direitos humanos, conectam-me com os desafios da existência humana.

5. DÉCADA DE 2010: ampliando horizontes

Chego agora à década em curso, em recentes memórias que me levam ao que já foi realizado, ao que ainda se processa e à prospecção do futuro. Na sequência, destaco a continuação da pesquisa sobre mercado de trabalho do Serviço Social, a participação na gestão do CFESS (maio 2011 a abril 2014) e os intercâmbios e parcerias que pude estabelecer a partir de 2011, mediante o pós-doutoramento e o projeto integrado de pesquisa desenvolvido na articulação da Retas. Nesse processo, destaco a ampliação da temática de pesquisa para as relações entre trabalho, profissão e ensino superior. Além disso, novos desafios no âmbito da gestão universitária também se colocam nesses últimos anos.

A partir de 2010, continuo vinculada ao ensino de graduação⁹⁵ e de pós-graduação *lato sensu*⁹⁶ e *stricto sensu*⁹⁷, bem como em outras atividades acadêmicas⁹⁸, além de ter desenvolvido ações de extensão junto a diferentes

⁹⁵ Além da disciplina de Ética, em alguns semestres dediquei-me à supervisão acadêmica de estágio na área de saúde mental. Também registro a participação em 22 bancas de TCC no curso de graduação em Serviço Social da Ufal. Acompanhei o estágio de docência de três mestrandas do PPGSS-Ufal na disciplina de Ética em Serviço Social.

⁹⁶ Continuei a participação na Residência Multiprofissional do HU-Ufal, com a disciplina do eixo comum *Trabalho em saúde e equipe multiprofissional*, nos anos de 2010, 2012, 2015, 2017.

⁹⁷ Continuei na disciplina obrigatória Serviço Social e Relações Sociais. Também colaborei na organização da coletânea: TRINDADE, R. L. P.; COSTA, G. M.; SOUZA, R. M. (org.) *Crise contemporânea e Serviço Social*. Maceió: EDUFAL, 2010, v.01. p.409. Em 2014, participei da comissão organizadora da Comemoração 10 anos do PPGSS da Ufal e em 2015 da banca de seleção do PPGSS.

⁹⁸ Participei de banca de seleção de monitoria na Ufal em 2010 e 2011; em bancas de concurso para docentes efetivos, na UFRGS em 2010 e na UFRJ em 2015.

instituições e equipes de Serviço Social em Alagoas, através de assessorias⁹⁹ e palestra¹⁰⁰, bem como continuei contribuindo com debates organizados pelo movimento estudantil¹⁰¹. Nesta década, continuei participando de comissões científicas¹⁰² e assessorias temáticas¹⁰³ em eventos de Serviço Social, fui parecerista de periódicos¹⁰⁴ e avaliadora de iniciação científica¹⁰⁵. Também ministrei minicursos e palestras¹⁰⁶ para assistentes sociais em Alagoas¹⁰⁷, e em outros estados no Brasil¹⁰⁸.

⁹⁹ Ao CFESS, na revisão dos instrumentais da fiscalização do conjunto CFESS-CRESS, em 2016; à equipe de Serviço Social da Maternidade Santa Monica – Uncisal, em 2016, para revisão e atualização do plano de trabalho do Serviço Social.

¹⁰⁰ *Valorizar os trabalhadores do SUAS*, 2011, na II Pré-Conferência Municipal de Assistência Social III Região Administrativa de Maceió; promoção Semas-Prefeitura de Maceió.

¹⁰¹ *Assistência social: prática, política social e fetiche social na sociabilidade capitalista*, 2010, I Semana dos Estudantes de Serviço Social – SESSO, promovida pelo Centro Acadêmico de Serviço Social da Ufal.

¹⁰² Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais – CBAS, 2010, 2013, 2016; Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social, 2010, 2012, 2014, 2016; Jornada Internacional de Políticas Públicas, 2011, 2015, 2017; Parecer grupo trabalho ofícios e profissões no V Simpósio Internacional trabalho, relações de trabalho, educação e identidade, 2014 e 2016; Comissão científica Colóquio Nacional sobre o trabalho do assistente social, 2013, 2015 e 2017; I Colóquio Internacional sobre o trabalho do assistente social em 2017.

¹⁰³ XIII CBAS, 2010, Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social, 2012 e 2014.

¹⁰⁴ Revista Ser Social UnB, 2010, 2017; Revista Katalysis, 2010, 2017; Revista de Políticas Públicas da UFMA, 2010, 2016; Revista Argumentum, 2010; Revista Temporalis, 2011, 2015, 2016, 2017; Revista Argumentum, 2012 e 2013.

¹⁰⁵ Na Ufal, da seleção interna do PIBIC e avaliadora de relatórios parciais e finais do PIBIC. Na UFPA, 2014: avaliação PIBIC alunos de Serviço Social.

¹⁰⁶ O Rebate da Privatização no Cotidiano do Assistente Social, 2010, Semana do Assistente Social organizada pelo CRESS-AL em Maceió;

Desafios à formação e ao trabalho profissional, 2016, Dez anos de Serviço Social em Palmeira dos Índios, Ufal *campus* Arapiraca, Unidade Palmeira dos Índios

A precarização das condições e relações de trabalho do (a) assistente social, 2016, X Semana UNIT de Serviço Social;

A participação de assistentes sociais nas equipes do SUAS, 2017, I Seminário de Serviço Social na área de assistência social, promoção CRESS-AL

¹⁰⁷ Em 2015 fui agraciada com o prêmio Guerreiras de Alagoas, concedido pelo curso de Serviço Social da UNIT, em Maceió.

¹⁰⁸ Minicursos: *Estudo social em perícias, laudos e pareceres técnicos*, 2012, e *Instrumentos e técnicas no Serviço Social na perspectiva do projeto ético-político profissional*, 2013, ambos em Minas Gerais; *O trabalho do (a) assistente social: fundamentos e dimensão técnico-operativa*, 2016 em Vitória-ES.

Palestras: *O Trabalho cotidiano: atribuições e competências na perspectiva da ampliação de direitos*, 2010, Seminário Nacional Serviço Social e Previdência Social; promovido pelo CFESS e CRESS 10ª Região

TRINIDADE, R. L. P.; MATTOS, M.; MOREIRA, M. *O Trabalho cotidiano: atribuições e competências na perspectiva da ampliação de direitos*, 2014. Seminário Nacional Serviço Social e Previdência Social, promoção CFESS;

Identidade profissional: o perfil dos assistentes sociais no Brasil, 2014, Seminário Perfil cultural, acadêmico e profissional atual dos assistentes sociais na UFRJ, Escola de serviço Social;

Serviço Social, cargos genéricos, relações inter, multi e transdisciplinar, 2015, Seminário Estadual das COFIs, CRESS SP;

O Serviço Social no contexto histórico brasileiro, 2015, Aula inaugural do curso de Serviço Social da UFBA;

Desafios e perspectivas no contexto de precarização das políticas públicas, 2015, Semana do/a assistente social do Ceará, CRESS Ceará;

Um destaque especial faço a minha dedicação como professora permanente do Programa de Pós-graduação em Serviço Social da Ufal. Entre 2010 e 2017, assumi a orientação de onze dissertações¹⁰⁹, num processo que só veio a enriquecer minha experiência de pesquisa. Nesse período, publiquei quatro textos em coautoria com egressas do mestrado¹¹⁰. Ainda no âmbito da pós-graduação *stricto sensu*, participei de 12 bancas de qualificação de dissertação (uma na UFPE e uma no PPG de Sociologia da Ufal) e 17 bancas de dissertação (uma na UFS, uma na Unesp e uma na UEPB), 5 bancas de qualificação de doutorado (4 PPGSS da UFRJ, 1 PPG Sociologia da UFRJ e 1 no PPGSS da UFPE) e 2 bancas de conclusão de doutorado (1 PPGSS da UFRJ e 1 no PPGSS da UFPE); também participei de outras atividades de pós-graduação em outras universidades¹¹¹. Em 2017, participei da comissão de

Assistentes sociais: atribuições, competências e defesa das políticas públicas, 2015, Evento comemorativo ao Dia do Assistente Social, CRESS 4ª Região, Pernambuco;

80 anos do Serviço Social no Brasil: direitos, trabalho e formação profissional, 2016, V Congresso internacional de serviço social e II Seminário internacional de pós-graduação em Serviço Social, FCHS – UNESP;

TRINDADE, R. L. P.; AMARAL; REPETTI, G.; SANTANA, R. S. *80 anos do Serviço Social brasileiro e articulação latino-americana*, 2016, Lançamento Revista Praia Vermelha; Escola de Serviço Social, UFRJ;

Sigilo Profissional e Material Técnico Sigiloso: discussões necessárias para o exercício profissional, 2016, I Seminário Estadual de Ética e Sigilo Profissional em Serviço Social, CRESS AM/RR;

Revisão dos instrumentais da fiscalização do conjunto CFESS CRESS, 2016, X Seminário de capacitação das COFIs, promoção CFESS;

TRINDADE, R. L. P.; GUERRA, Y. *Atribuições e competências profissionais: as dimensões teórico-metodológica, técnico-operativo e ético política em debate*, 2016, XV Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais, CFESS;

A dimensão técnico-operativa do Serviço Social e a defesa das liberdades democráticas e dos direitos sociais no trabalho do/a assistente social, 2017, XXIV Semana Acadêmica do curso de Serviço Social da UNIOESTE.

¹⁰⁹ A de Mayra Barbosa foi publicada em livro pela editora Papel Social, em 2015 – *A Demanda Social pela Educação e a Inserção do Serviço Social na Educação Brasileira* -, prefaciado por mim com muita alegria.

¹¹⁰ TRINDADE, R. L. P.; SOARES, A. C. F. *Saber e poder profissional do assistente social no campo sociojurídico e as particularidades do Poder Judiciário. Argumentum* (Vitória), v.3, p.220 - 237, 2011;

ABREU, Ana; TRINDADE, R. L. P. *La política de fiscalización del ejercicio profesional del asistente social en Brasil*, 2012. Apresentado na sessão temática *El ejercicio del trabajo social* do evento *Joint World Conference in Social Work and Social Development*; Local: Centro de Convenções; Cidade: Estocolmo; Evento: *Joint World Conference in Social Work and Social Development*; Inst.promotora/financiadora: Federação Internacional de Trabalhadores Sociais;

BEZERRA, W.; TRINDADE, R. *A Terapia Ocupacional na sociedade capitalista e sua inserção profissional nas políticas sociais no Brasil. Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, v.21, p.429 - 437, 2013;

BEZERRA, W.; TRINDADE, R. L. P. *Gênese e constituição da terapia ocupacional: em busca de uma interpretação teórico-metodológica. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, v.24, p.155 - 161, 2013.

¹¹¹ TRINDADE, R. L. P. *O serviço social no Brasil*. In: FERRIZ, A.; PATRIOTA, L.; SILVEIRA, S. (orgs.) *O curso de serviço social da UEPB: elementos para uma análise histórica e teórico-metodológica*. 1 ed., Campina Grande : EDUEPB, 2014, v.01, p. 19-41.

avaliação quadrienal da área de Serviço Social Capes, o que me possibilitou grande aprendizagem sobre a estrutura e funcionamento da pós-graduação no Brasil.

Destaco ainda outra das minhas contribuições ao PPGSS da Ufal e ao debate sobre Serviço Social na área: trata-se da organização¹¹² do Colóquio Nacional Sobre o Trabalho do/a Assistente Social, evento já consolidado, após a realização de 4 edições (2010, 2013, 2015 e 2017). Em maio de 2010, foi realizado o I Colóquio Nacional sobre o Trabalho do Assistente Social, com o tema *Trabalho na sociedade contemporânea e o trabalho do assistente social*, organizado pelo Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Faculdade de Serviço Social da Ufal¹¹³ e articulado por grupos de pesquisa vinculados à Rede de Pesquisa sobre o Trabalho do Assistente Social (Retas), ativa desde o ano de 2006. O II Colóquio Nacional sobre o Trabalho do Assistente Social, com o tema *Espaços sócio-ocupacionais e tendências do mercado de trabalho do Serviço Social no contexto de reconfiguração das políticas sociais no Brasil*, ocorreu nos dias 31 de julho, 1º e 2 de agosto de 2013, na Ufal¹¹⁴. O evento foi promovido pelos Programas de Pós-Graduação em Serviço Social da Ufal, UFRJ e PUC-SP no âmbito do Programa Nacional de Cooperação Acadêmica – Procad/ Casadinho. A comissão científica recebeu a inscrição de 57 trabalhos (provenientes dos estados de AL, PE, PB, RN, SE, BA, RJ, MG, SP, SC, PR, MT) e selecionou os 20 que tratavam mais diretamente dos eixos temáticos da pesquisa Procad, seguindo-se os critérios condizentes com os objetivos e características do evento¹¹⁵.

O III Colóquio Nacional do Trabalho do Assistente Social ocorreu nos dias 27 a 29 de abril de 2015 na Ufal e foi novamente promovido pelos PPGs de Serviço Social

¹¹² Em todas as edições compartilhei a coordenação com Virginia Borges. Nas edições de 2013 e 2015, contei também com a participação de Valéria Correia, líder de um dos grupos participantes do Procad na Ufal.

¹¹³ cf. <http://coloquio-ssoblogspot.com/>. Nesse colóquio, além da organização, participei apresentando o trabalho *Tendências do mercado de trabalho do Serviço Social: descobertas e inquietações a partir dos dez anos de pesquisa sobre a realidade de Alagoas*.

¹¹⁴ c.f. <http://coloquionacionalufal.blogspot.com.br/>. Nesse colóquio, além da organização, participei da mesa: *Espaços sócio-ocupacionais e tendências do mercado de trabalho do Serviço Social no contexto de reconfiguração das políticas sociais no Brasil: produção científica dos grupos de pesquisa (Procad)*, juntamente com Yolanda Guerra e Raquel Raichelis.

¹¹⁵ Informe sobre esse evento foi publicado: TRINDADE, R. L. P. II Colóquio Nacional sobre o Trabalho do Assistente Social. *Serviço Social & Sociedade*. , v.1, p.799 - 802, 2013.

da Ufal, UFRJ e PUC-SP no âmbito Procad/ Casadinho. O evento¹¹⁶ contemplou quatorze trabalhos, selecionados dentre 70 inscritos, distribuídos para apresentação e debate em dois eixos: *Serviço Social, mercado de trabalho e espaços sócio ocupacionais nas políticas sociais* e *Demandas, requisições e atribuições do assistente social no âmbito das políticas sociais*. O colóquio ainda contou com palestras do prof. dr. Ricardo Antunes (Unicamp) e da professora dr.^a Maria Lígia Barbosa (UFRJ).

Em 2017, realizou-se o IV colóquio nacional e a sua primeira edição internacional¹¹⁷, tendo sido inovadora, também, por ter composto a programação da VIII Bienal do Livro da Ufal e por ter contado com financiamento de editais de organização de eventos, Capes e CNPq. Nessas experiências, avalio como compensador todo esforço para a articulação com pesquisadores nacionais e internacionais e muito gratificante ter visto esse empreendimento se consolidar, tanto pelo formato pouco comum na área¹¹⁸ quanto por proporcionar o debate sobre a profissão, mediado pela discussão do trabalho profissional.

Nos anos de 2012 a 2016, o Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Ufal participou de um projeto financiado pelos programas de intercâmbio nacional Procad-Casadinho, com os PPGSS da UFRJ e da PUC-SP. Sob minha coordenação – compartilhada com Virginia Borges, da Ufal, e com as articuladoras Yolanda Guerra (UFRJ) e Raquel Raichelis (PUC-SP) – foram realizadas missões de estudo (docentes e discentes), pesquisa integrada, organização de eventos, participação em eventos nacionais e internacional, orientações de mestrado e doutorado, e de iniciação científica, realização de pós-doutorado, participação em bancas de conclusão. A experiência dos PPGSS consolidados – UFRJ e PUC-SP – trouxe para a Ufal novos aportes para a organização pedagógica do plano de curso da instituição, contribuindo para a elevação da nota do Programa para 4 em 2010 e para a aprovação do projeto

¹¹⁶ Cf. <https://coloquio3.wordpress.com/>. Participei da organização e apresentei trabalho *Necessidades e demandas sociais, demandas institucionalizadas e requisições profissionais: O Serviço Social nas políticas de educação e agrária no Brasil*.

¹¹⁷ Cf. <http://www.seer.ufal.br/index.php/coloquiocintas>. Participei da organização e fiz exposição na Mesa 1: *Desafios contemporâneos ao Serviço Social no mundo: Europa, América Central e Brasil*.

¹¹⁸ No formato colóquio são selecionados até 20 trabalhos que tratam sobre o trabalho do/a assistente social, os textos são divulgados com antecedência e todos os participantes do evento acompanham todas as apresentações e podem debater os conteúdos dos trabalhos. Além disso, há palestras com convidados, a depender da temática central. Essa metodologia é sempre muito bem avaliada pelos/as participantes.

de doutorado pela Capes em dezembro de 2016, tendo se iniciado em agosto de 2017. Outro destaque: o PPGSS da Ufal incrementou a discussão sobre o Serviço Social e suas relações com as políticas sociais, com o mercado de trabalho e com a formação profissional, fortalecendo a área de concentração Serviço Social, Trabalho e Direitos Sociais, bem como oferecendo novos conteúdos às disciplinas ofertadas no Programa.

No âmbito do grupo de pesquisa, na FSSO- Ufal, a partir de 2010, as discentes sob minha orientação¹¹⁹ tiveram participação ativa no grupo de pesquisa, fortalecendo a experiência iniciada na década anterior. Continuei as investigações sobre o processo de expansão da formação profissional do Serviço Social, nas modalidades presencial e a distância, buscando as conexões desse processo com a expansão do mercado de trabalho profissional para o interior do Estado. A partir de 2011, delimiti como objeto da pesquisa *Expansão e precarização do mercado de trabalho do assistente social e da formação profissional na atualidade e as repercussões para a condição profissional do Serviço Social*, com um novo projeto de pesquisa¹²⁰, garantindo-se a continuidade das investigações, agora com novos enfoques¹²¹. Esse redirecionamento também foi definido na parceria com o CRESS-AL, que a partir de 2010 passou a contar com a inscrição de assistentes sociais formados nos novos cursos implantados em Alagoas a partir de 2006 e cujos formados ingressaram no mercado de trabalho a partir de 2010. Tal realidade colocou desafios para as gestões

¹¹⁹ Foram 21 orientações de Pibic e 17 de TCCs, a partir de 2010.

¹²⁰ O edital de ciências humanas de 2011 apoiou o projeto desenvolvido entre janeiro de 2012 e janeiro de 2014. Participaram desse projeto as mestrandas Ana Cristina Muricy de Abreu, Mayra de Queiroz Barbosa, Polyana Palhares Martins, Juliana Gois, e Daniele Gomes; as graduandas em Serviço Social na Ufal (*Campus Maceió*) e alunas de Iniciação Científica: Heline Caroline Eloi Moura, Juliana Cavalcante Da Silva, Kessia Da Silva Oliveira, Maria Dayanne Silvestre Costa e o aluno Max Douglas Alves Silva. Resultados desse projeto foram apresentados e publicados:

TRINDADE, R. L. P. *Expansão e precarização do mercado de trabalho e da formação do assistente social e a sua condição profissional*, 2012. Trabalho apresentado na Sessão Coordenada "Fundamentos sobre o trabalho do assistente social na sociedade capitalista", organizada pelo grupo de pesquisa Mercado de Trabalho do Serviço Social da Ufal; UFJF; Juiz de Fora; XIII Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social;

TRINDADE, R. L. P.; AMARAL; LIMA, D.G. de; ARAÚJO, F.K. da S.; MARTINS, P.; MONTEIRO, P.

Tendências do mercado de trabalho do Serviço Social apontadas pelas pesquisas publicadas no período 2006 a 2011 In: XIII Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social, 2012, Juiz de Fora.

TRINDADE, R. L. P. *Expansão e precarização do mercado de trabalho e da formação do assistente social e a sua condição profissional*. In: XIII Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social, 2012, Juiz de Fora.

¹²¹ Para isso foram muito importantes a participação na gestão do CFESS e a experiência de pós-doutorado, sobre as quais falarei logo em seguida.

do CRESS e a pesquisa procurou oferecer subsídios para o seu enfrentamento, no âmbito da ação política e fiscalizatória do conselho profissional.

Ainda com a Comissão de Orientação e Fiscalização – Cofi do Conselho Regional de Serviço Social de Alagoas CRESS 16ª Região e com o Sindicato dos Assistentes Sociais de Alagoas (Saseal), em 2010 e 2011, estruturei um projeto de extensão que teve como objetivo geral fortalecer as condições éticas e técnicas para a atuação dos assistentes sociais em Alagoas. O projeto envolveu as assistentes sociais e agentes fiscais do CRESS, conselheiras do CRESS e membros da Cofi representantes da base e assessoria jurídica; desenvolveu oficinas de discussão sobre as ações profissionais dos assistentes sociais nos diferentes espaços sócio-ocupacionais, oficinas de construção de planos de ação para o Serviço Social em sete áreas de atuação acompanhadas pelo CRESS e Saseal e que já foram estudadas pela pesquisa sobre o Mercado de Trabalho do Serviço Social em Alagoas. O conteúdo das discussões tratou sobre: a realidade do Serviço Social na área/instituição (apresentação de pesquisas e/ou dos resultados da fiscalização do CRESS); as ações profissionais e dos instrumentos de intervenção do Serviço Social (apresentação dos participantes. Indicação de bibliografia). Num segundo momento houve a análise da Cofi a partir do material apresentado pelos profissionais e a elaboração de recomendações (e notificações, em alguns casos) para a sistematização e/ou reformulações das ações e dos instrumentos profissionais. Num terceiro momento, ocorreu a apresentação e a discussão da produção sobre as ações profissionais e instrumentos. Com essa ação o projeto articulou a formação e o exercício profissional, na perspectiva do fortalecimento do Serviço Social na sua relação com os usuários dos serviços sociais, fortalecendo o acesso a direitos sociais¹²².

Em 2011, após vários anos de participação no CRESS Alagoas, nas gestões e na Cofi, compus o grupo que assumiu a gestão do CFESS, entre maio de 2011 e abril de 2014. Preciso destacar quão significativa foi essa experiência, política e profissionalmente, assim como afetivamente, pois foram três anos de intensa

¹²² Essa experiência foi apresentada no CBAS, 2013: TRINDADE, R. L. P.; SOUZA, R.; ALMEIDA, L.F. de; CARVALHO, M. H. S.; SILVA, J. L.; FRANÇA, V. Acompanhamento das condições técnicas e éticas para o exercício profissional dos Assistentes Sociais em Alagoas.

convivência entre conselheiras/os¹²³, assessores/as¹²⁴ e funcionários/as¹²⁵, compartilhando-se responsabilidades tão gigantescas que os laços se estreitam para que os encargos ficassem mais leves. Na divisão interna de tarefas, participei da comissão de formação profissional e coordenei a Cofi, além de ser membro do conselho fiscal, o que muito me ensinou sobre gestão e administração. Além de cumprir as responsabilidades pré-definidas, foram muitas as situações em que uma ação mais efetiva foi requerida do CFESS, em nível nacional e em situações locais, juntamente com os CRESS em suas jurisdições, em lutas específicas do Serviço Social e em articulações com pautas e lutas dos trabalhadores. A organização de eventos nacionais¹²⁶ também foi marcante nesse período no CFESS. Destacarei algumas frentes de trabalho no CFESS, as quais muito contribuíram para meu percurso de estudos sobre o Serviço Social.

No âmbito da comissão de orientação e fiscalização, a gestão da qual participei lidou com diferentes temáticas relativas à fiscalização profissional do Serviço Social e que estavam na pauta do conjunto CFESS-CRESS há alguns anos: práticas terapêuticas, implementação da carga horária de 30h sem redução salarial (Lei 12.317/10), concurso público, atribuições profissionais, Serviço Social no campo sociojurídico, organização política dos assistentes sociais, assédio moral, supervisão

¹²³ Gestão Tempo de Luta e Resistência: Presidente: Sâmya Rodrigues Ramos (RN) Vice-Presidente: Marinete Cordeiro Moreira (RJ) 1ª. Secretária: Raimunda Nonata Carlos Ferreira - Ramona (DF) 2ª. Secretária: Esther Luíza de Souza Lemos (PR) 1ª. Tesoureira: Juliana Iglesias Melim (ES) 2ª. Tesoureira: Maria Elisa dos Santos Braga (SP) Conselho Fiscal Kátia Regina Madeira (SC) Marylucia Mesquita Palmeira (CE) - Rosa Lúcia Prêdes Trindade (AL) Conselheiros (as) Suplentes Heleni Duarte Dantas de Ávila (BA) Maurílio Castro de Matos (RJ) Marlene Merisse (SP) Alessandra Ribeiro de Souza (MG) Alcinélia Moreira de Sousa (AC) Erivã Garcia Velasco (MT) Marcelo Sitcovsky Pereira (PE). Desde dezembro de 2017, este grupo passou a conviver com a imensa saudade de Meirinha (Marylucia Mesquita) que nos deixou com as lembranças de sua breve vida.

¹²⁴ Assessores Jurídicos Sylvania Helena Terra e Vitor Silva Alencar, assessor contábil Vilmar Medeiros, assessor de comunicação Rafael Werkema Martins, assessoras especiais Adriane Tomazelli Dias e Ana Cristina Muricy de Abreu, esta última uma referência profissional desde anos 1980 e que foi orientanda no PPGSS, além de ser uma grande amiga.

¹²⁵ Sandra Helena Sempé, Antônio Horácio da Silva, Wilson Oliveira de C. Silva, Jarbas Costa Ferreira, Gleyton Carvalho Amacena, Ana Cláudia Machado de Sousa Brito, Maurício Valério Bonfim, Vitor Tiradentes Souto, Maria das Graças Chavier Silva, Diogo Adjuto Melo Silva.

¹²⁶ Em 2012, participei na comissão organizadora do *Seminário Nacional Serviço Social na Educação*, no qual também ministrei a palestra *A consolidação do Serviço Social na educação: um desafio coletivo da categoria profissional*; em 2013, coordenei o *VIII Seminário de Capacitação das COFIs do Conjunto CFESS-CRESS*, bem como participei na comissão organizadora do 42º Encontro Nacional CFESS-CRESS, em Recife-PE e ministrei palestra no 14º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais: *Os desafios da intervenção profissional do/a assistente social na área de saúde*.

de estágio. Uma das ações mais interessantes foi a possibilidade de contato mais direto com as Cofis dos CRESS¹²⁷, numa troca de experiência que me fez enxergar diferentes concepções sobre a profissão e sobre a ação do conjunto CFESS-CRESS, especialmente sobre a ação fiscalizadora dos CRESS¹²⁸, ainda que no mesmo campo político de defesa do projeto profissional. As representações do CFESS em eventos dos CRESS também ampliaram meus horizontes sobre o Serviço Social no Brasil¹²⁹.

Apesar de o conjunto CFESS-CRESS não se caracterizar como entidade sindical, algumas das suas pautas tocam nas relações de trabalho, coadunadas com as condições éticas e técnicas. Nesse sentido, como coordenação da Cofi continuei os esforços para a defesa do concurso público para assistente social, culminando com a Campanha Nacional “Assistentes Sociais Lutam por Concursos Públicos”; muitas foram as demandas sobre a aplicação da lei que garante carga horária de 30h para assistentes sociais, sem redução salarial. Outra pauta foi a organização sindical de assistentes sociais, sobre a qual muitas são as polêmicas nas relações entre

¹²⁷ Destaco algumas dessas experiências:

Problematizando a Política Nacional de Fiscalização do conjunto CFESS-CRESS, 2011. Palestra II Encontro Estadual da Cofi – CRESS SP; Local: Hotel São Rafael; Cidade: São Paulo; Fiscalização Profissional, 2011. Palestra no Seminário COFI/Diretoria CRESS-RJ; Atuação da fiscalização profissional do CRESS diante das demandas apresentadas no âmbito do exercício profissional, 2012. Palestra encontro das COFIs CRESS-MG.

¹²⁸ Demarco o processo de revisão dos instrumentais da fiscalização, componente da política nacional de fiscalização; os fóruns regionais das Cofis, precedentes aos encontros descentralizados; as discussões e deliberações do eixo fiscalização profissional nos encontros nacionais CFESS/CRESS.

¹²⁹ Destaco alguns eventos:

O aprimoramento profissional e condições éticas e técnicas do trabalho do/a assistente social, 2011. Palestra no Dia do/a Assistente Social do DF organizado pelo CRESS-DF; Local: Universidade Católica de Brasília;

Ética e coletivo profissional, 2011. Palestra no II Congresso Baiano de Serviço Social em Feira de Santana – BA;

O diálogo do Conselho Profissional e da Formação Acadêmica com o tema emergências e desastres, 2012, palestra IV Fórum de Assistência Social do Ministério da Defesa;

Serviço Social e Educação, 2012. Palestra na Semana do Assistente Social organizada pelo CRESS-BA em Itabuna;

Formação profissional, condições de trabalho e os desafios para a materialização do projeto ético político no contexto e barbárie da sociabilidade capitalista, 2012.

Palestra XXI Encontro descentralizado CFESS/CRESS Nordeste organizado pelo CRESS-PB;

Formação e exercício profissional do assistente social, 2012, Palestra Semana do Assistente Social de Alagoas organizada pelo CRESS-AL;

Em defesa da qualidade da formação e do trabalho profissional: materialização do projeto ético-político profissional em tempos de barbárie, 2013. Palestra III Simpósio Mineiro de Assistentes Sociais, CRESS MG;

A defesa do projeto ético-político do Serviço Social diante da crise do capital e das políticas sociais: competências, atribuições privativas e o papel das resoluções do Conjunto CFESS/CRESS, 2013. Palestra I Congresso de Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro, CRESS RJ.

Atribuições privativas e competências no exercício profissional do assistente social, 2013. Fórum Distrital de Supervisão de Estágio, UnB/ABEPSS.

sindicatos, especialmente os de assistentes sociais, e os conselhos, o que implica em algumas ações judiciais¹³⁰.

A temática das atribuições sempre foi muito recorrente nas demandas recebidas pela Cofi do CFESS, seja das fiscalizações dos CRESS ou diretamente de profissionais e instituições, no tocante às definições indevidas em editais de concursos públicos, às requisições equivocadas por parte de gestores e empregadores¹³¹, bem como sobre a criação de cargos/funções e até profissões/ocupações com previsão de atribuições que colidem com aquelas definidas para o assistente social. A temática exigiu esforço desse grupo da Cofi para reeditar a brochura *Atribuições privativas da/o assistente social em questão*, com texto de Marilda Iamamoto, na qual a Cofi CFESS deixou registrada em nova apresentação as questões mais atuais sobre as atribuições desempenhadas por assistentes sociais. As chamadas práticas terapêuticas (Resolução CFESS 569/2010) demandaram esforços da Cofi, e essa temática me foi muito atrativa, pois articula meus interesses sobre a profissão e suas atribuições e os debates no campo da saúde mental¹³². O chamado campo sociojurídico demandou atenção dessa gestão, pela sua ampliação e complexidade, dentre os espaços sócio-ocupacionais do Serviço Social¹³³.

Algumas pautas foram compartilhadas com a comissão de formação profissional do CFESS (e com ABEPSS e ENESSO): expansão dos cursos EAD, a qualidade dos cursos presenciais, supervisão de estágio¹³⁴ e a relação entre mercado

¹³⁰ Seminário Serviço Social e Organização Sindical em outubro de 2012, no Rio de Janeiro, realizado pelo CFESS e CRESS-RJ.

¹³¹ Destaco particularmente algumas demandas da área de saúde, que em muito dificultavam a afirmação do Serviço Social como profissão da área; em alguns ministérios do governo federal, encontrei profissionais e gestores com o entendimento de que o assistente social seria um profissional apenas da assistência social, e por isso só deveria estar lotado em instituições dessa área, sendo requisitado, quando necessário, para atuar em outras, como as da saúde.

¹³² Destaco algumas participações debates: O debate das práticas terapêuticas e o exercício profissional, 2011; palestra II ENCONTRO ESTADUAL DA COFI – CRESS SP; Local: Hotel São Rafael; Cidade: São Paulo.

¹³³ Destaco a publicação da brochura *Atuação de assistentes sociais no sócio jurídico: subsídios para reflexão*, em 2014, e a reedição do livro *Estudo Social em Perícias, Laudos e Pareceres Técnicos*, organizado pelo CFESS e publicado pela editora Cortez, em cuja introdução a Cofi do CFESS reafirma o contexto atual e os desafios na realização dessa atribuição profissional. Destaque-se, ainda, orientações produzidas sobre a intimação de profissionais das prefeituras para elaboração de estudos e pareceres sociais para o campo sociojurídico.

¹³⁴ Participei de alguns debates sobre a temática: o Fórum dos Supervisores de Estágio e a defesa da formação de qualidade, 2011; participação de painel no 1º Encontro Nacional de Supervisores de Estágio do Serviço Social e a PNE, organizado pela ABEPSS, UFRJ; Atribuições profissionais e a dimensão técnico-operativa no trabalho do assistente social no atual contexto das políticas sociais no Brasil, 2013, Fórum Estadual de Supervisão de Estágio de Mato Grosso, promoção ABEPSS; A supervisão de estágio e a defesa das prerrogativas éticas e político-profissionais do assistente social, 2011. Participação na mesa-redonda O estágio e suas implicações na formação e no exercício

de trabalho e formação profissional, todas essas questões já estavam em meu rol de preocupações profissionais e de iniciativas de pesquisa, e por isso pude contribuir efetivamente.

Ainda sobre a participação no CFESS, destaco as oportunidades que tive ao acompanhar eventos e discussões de caráter internacional, em 2012. Inicialmente participei do workshop sobre a definição mundial de Serviço Social, discussão empreendida pela Federação Internacional de Trabalho Social (FITS) e que teve no Rio de Janeiro mais um evento, congregando a participação latino-americana na discussão. No mês de julho, pude acompanhar as conselheiras representantes oficiais do CFESS na assembleia mundial da FITS, em Estocolmo, na Suécia; observei as discussões com representantes de associações profissionais de vários países, sendo uma das pautas a discussão sobre a definição mundial de Serviço Social, pauta nada consensual. Após a assembleia, pude participar do evento mundial do Serviço Social: Joint World Conference in Social Work and Social Development, organizado pela FITS¹³⁵.

Destaco como culminante nesse trabalho na Cofi do CFESS a realização do encontro das Cofis de 2013, coordenado por mim, no qual conseguimos debater com mais profundidade as temáticas com as quais a gestão havia se ocupado nos últimos tempos. Penso que minha experiência de pesquisa, juntamente com o esforço das conselheiras, proporcionou um rico momento de discussão e capacitação para o conjunto CFESS-CRESS, mais especificamente para as Cofis¹³⁶. Já no final da gestão, também tive a oportunidade de negociar com o Ministério do Trabalho a revisão da descrição da profissão no Código Brasileiro de Ocupações (CBO). Participei como observadora da oficina de trabalho que reuniu profissionais indicados pelo CFESS, pelo Ministério do Desenvolvimento Social (MDS) e pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe), cujo resultado foi a alteração da Tabela das Atividades da Família Ocupacional 2516, especificando o que o/a assistente social realiza, distinguindo-a da Economia Doméstica, com quem se compartilha o mesmo

profissional, organizada pelo CRESS-AL;

Estágio supervisionado, 2012. Palestra no Fórum distrital de supervisores de estágio, organizado pelo CRESS-DF.

¹³⁵ Em 2015, pude participar de eventos fora do Brasil que me trouxeram grande aprendizado sobre o Serviço Social em outros países: Cuba, México, Argentina.

¹³⁶ A partir dessa gestão do CFESS, as/os agentes fiscais dos CRESS passaram a ter presença garantida nesses encontros de Cofi, com as despesas custeadas pelo CFESS e CRESS, o que foi um avanço no envolvimento desses importantes profissionais.

código de ocupação. Isso me deu muitos subsídios para entender a discussão das ocupações e profissões.

No âmbito da ABEPSS, tive outra experiência que completou esse conjunto de oportunidades nas entidades da categoria e que muito me ajudaram nas questões relativas à pesquisa sobre o Serviço Social, mediadas pela discussão sobre trabalho e profissão. Trata-se da participação na coordenação do Grupo Temático de Pesquisa – GTP Serviço Social: fundamentos, formação e trabalho profissional, entre 2011 e 2014, em duas gestões da ABEPSS. Nesse momento, a experiência dos GTPs ainda era inédita, e consolidá-los como estratégia para fortalecer a área foi, e ainda é, um desafio. Ademais, esse é o GTP em que o Serviço Social é o objeto central, o que não se constitui sem polêmicas, pois já está consolidada a discussão de que a área pouco pesquisa sobre o Serviço Social.

Nos dois primeiros anos, compartilhando a coordenação com Alzira Lewgoy e Rosângela Batistoni, fizemos o estado da arte sobre as três ênfases, ficando sob minha responsabilidade a do trabalho profissional, o que foi apresentado no XIII Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social, em 2012, na UFJF¹³⁷. Nos anos de 2013 e 2014, a coordenação foi ampliada com a participação de Yolanda Guerra e Marina Maciel. Em 2014, no ENPESS de Natal, pude contribuir com a sistematização do GTP, colaborando com o levantamento dos grupos de pesquisa dedicados a essa temática, que compôs o Colóquio GTP.

Em concomitância com a experiência do CFESS, no segundo semestre de 2011, me afastei das atividades da Ufal para realizar o pós-doutorado¹³⁸ no Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia da UFRJ, sob supervisão da professora dra. Maria Lígia Barbosa. Cheguei até ela através de sua produção sobre profissões, ainda da década de 1990, mas ao estabelecer contatos vi que a pesquisadora também se dedicava aos estudos sobre ensino superior, o que pôde me oferecer proveitosa experiência de inserção em seu grupo de pesquisa no IFCS-UFRJ e articulação em uma rede de pesquisa coordenada pela pesquisadora. O plano de trabalho proposto para o período do doutorado tinha como tema *Expansão e*

¹³⁷ Relatório dessa primeira coordenação está publicada em: LEWGOY, A. M. B.; TRINDADE, R. L. P.; BATISTONI, M. R. GTP serviço social, fundamentos, formação e trabalho profissional. *Temporalis.*, v.2, p.175 - 181, 2013.

¹³⁸ Inicialmente o pós-doutorado se estenderia somente até janeiro de 2012, já que o projeto tinha sido aprovado pelo CNPq, mas sem liberação bolsa pós-doc sênior. A partir de janeiro de 2012, pude contar com uma bolsa pós-doc liberada no projeto Procad-Casadinho aprovada pelo CNPq e Capes e com início em janeiro de 2012. Assim, pude permanecer no pós-doutorado até julho de 2012.

precarização do mercado de trabalho do assistente social e da formação profissional na atualidade e as repercussões para a condição profissional do Serviço Social, recorte motivado por essa busca em aprofundar os estudos sobre as profissões, investigando vínculos teóricos e empíricos com as discussões sobre trabalho.

Durante o estágio pós-doutoral, foram realizadas atividades de pesquisa bibliográfica sobre o tema, discussão com a supervisora, participação em eventos científicos na UFRJ e em outras universidades no Rio de Janeiro, participação em banca de qualificação de doutorado sobre a temática das profissões, participação em simpósio sobre educação superior na UFMG¹³⁹ que resultou na publicação de uma coletânea da qual participei como autora de um texto¹⁴⁰. Também acompanhei a supervisora em sua disciplina para graduandos em Ciências Sociais, ministrando uma das aulas sobre pesquisa social e o Serviço Social. A experiência foi muito proveitosa, pois alargou os horizontes de pesquisa para além da discussão do Serviço Social.

Após a experiência do pós-doutorado, direcionei os projetos de pesquisa para a temática da “condição profissional do Serviço Social na atualidade”. Inicialmente esse foi o tema do projeto aprovado para a bolsa de produtividade em pesquisa (2013 a 2015), seguindo-se como tema do projeto submetido ao edital de ciências humanas e sociais (CNPq), aprovado e desenvolvido entre 2014 e 2016 (*A condição profissional do Serviço Social no Brasil na atualidade e as particularidades da realidade alagoana*)¹⁴¹, e cuja continuação está garantida pela aprovação no edital universal do CNPq (2017-2019)¹⁴². Outro projeto em andamento, da bolsa de produtividade em pesquisa (2015 a 2019), tem como tema *A condição profissional do Serviço Social no*

¹³⁹ TRINDADE, R. L. P. Os impactos da expansão dos cursos de Serviço Social, 2012. Comunicação no Evento do Laboratório de Pesquisa Ensino Superior da UFRJ, com a participação de pesquisadores de várias instituições; Local: UFMG; Cidade: Belo Horizonte.

¹⁴⁰ TRINDADE, R. L. P.; LIMA, D. G. de; ARAÚJO, F. K. da S.; MONTEIRO, P.

A nova expansão de cursos de graduação – presenciais e a distância - em Serviço Social no Brasil e em Alagoas no contexto da Política de Ensino Superior do Governo Federal – 2003 a 2010 In: BARBOSA, M. L. Org). Ensino superior: expansão e democratização. Rio de Janeiro: Viveiros de Castro Editora, 2014, v.1, p. 273-286.

¹⁴¹ Participaram desse projeto as graduandas em Serviço Social na Ufal (*Campus Maceió*) e alunas de Iniciação Científica: Jislayne Feitosa da Silva, Kamilla Lays dos Santos Amorim, Marcela Marcelino de Souza Alves, Alana Mayara Ferreira do Monte, Morgana Mesquita Brandão, Gabriel Nascimento Santos, Yngrid Caroline Lopes Lins, Amanda Gabriella dos Santos Neri, Hyago Carlos Marques, Danielle Fernandes Leão Dias, Thaynara Beril Pimentel Vasconcelos, Renata Aranda Pereira da Costa.

¹⁴² Participam desse projeto a Prof^a Dr^a Alcina Lins; a doutoranda Jaqueline Silva; as mestrandas Erika da Costa, Erika de Oliveira e Kessia Oliveira; as graduandas em Serviço Social na Ufal (*Campus Maceió*) e alunas de Iniciação Científica: Laryssa Andrade, Fernanda da Rocha, Ana Beatriz Barros Cabral, Rafaela Gomes; as graduandas Amanda Gabriella dos Santos Neri, Danielle Fernandes Leão Dias, Thaynara Beril Pimentel Vasconcelos, Renata Aranda Pereira da Costa e o graduando Hyago Carlos Marques.

Brasil na atualidade: estudo sobre demandas, requisições e atribuições do assistente social.

Nesses projetos mais recentes, tenho procurado articular questões próprias às profissões com as discussões sobre o assalariamento dos profissionais, portanto, abordando o exercício profissional como trabalho profissional, como um assalariamento que exige posicionamento e escolha ética, técnica e teórica, destacando-se a discussão sobre demandas sociais, demandas institucionais, requisições e respostas profissionais¹⁴³, a expansão precarizada do mercado de trabalho e da formação¹⁴⁴ e a configuração do assalariamento¹⁴⁵ dos profissionais no contexto de redefinição de políticas sociais.

¹⁴³ Alguns trabalhos nos últimos anos têm se debruçado sobre essas questões:

TRINDADE, R. L. P.; AMORIM, A. G. C.; BARBOSA, M. Q.; LIMA, D. G. de. Necessidade e demandas sociais, demandas institucionalizadas e requisições profissionais: o Serviço Social nas políticas de educação e agrária no Brasil, 2014. XIV Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social; TRINDADE, R. L. P.; AMORIM, A. G. C.; BARBOSA, M. Q.; LIMA, D. G. de. Necessidades e demandas sociais, demandas institucionalizadas e requisições profissionais, 2015. III Colóquio Nacional sobre o trabalho do assistente social; PPGSS- Ufal;

Questões ético-políticas para o trabalho do/a assistente social na Previdência Social In: 70 anos do Serviço Social na Previdência. 1 ed. Brasília : CFESS, 2015, v.01, p. 57-63.

¹⁴⁴ TRINDADE, R. L. P.; COSTA, M. D. S.; AMORIM, K. L. S.; MONTE, A. M. F. Ensino superior no Brasil e a expansão dos cursos de Serviço Social nos anos 2010 a 2013. O Social em Questão. , v.02, p.245 - 258, 2015.

TRINDADE, R. L. P.; COSTA, M. D. S.

Ensino superior na atualidade e a expansão do ensino a distância na formação profissional do assistente social no Brasil, 2015. Comunicação no XXI Seminário latinoamericano de escuelas de Trabajo Social, promovido pela ALAIETS, em Mazatlan-Mexico;

TRINDADE, R. L. P.; COSTA, M. D. S.; AMORIM, K. L. S.; MONTE, A. M. F.

Ensino superior na atualidade e a expansão do ensino a distância na formação profissional do assistente social no Brasil, 2015. Comunicação no II Encuentro Latinoamericano de profesionales, docentes y estudiantes de Trabajo Social, promovido pela UNICEN Facultad de Ciencias Humanas, em Tandil – Argentina;

TRINDADE, R. L. P.; AMORIM, K. L. S. A expansão dos cursos de serviço social no Brasil e a inserção de assistentes sociais egressos da graduação a distância no mercado de trabalho em Alagoas, 2016. XV Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais; CFESS;

AMORIM, K.; TRINDADE, R. A expansão dos cursos de Serviço Social no Brasil e em Alagoas a partir dos anos 2000. In: AMARAL, M. V.; SOUZA, R. (orgs). *60 anos do Serviço Social: marcos e marcas históricas da formação profissional*. Maceió: EDUFAL, 2017. P.147-159.

¹⁴⁵ Destaco a coletânea mais recente do grupo de pesquisa mercado de trabalho do Serviço Social, da qual sou uma das organizadoras: TRINDADE, R. L. P.; LINS, M. A. T. (org). Assistente social trabalhador/a assalariado/a: fundamentos teóricos e históricos para uma análise crítica. Maceió: EDUFAL, 2015, v.1. p.149. Nesse livro, o capítulo de minha autoria é: *Tendências do mercado de trabalho do Serviço Social: descobertas e inquietações a partir da pesquisa sobre a realidade de Alagoas (1998 a 2010)*, p. 119-149. Outras produções mais recentes:

TRINDADE, R. L. P.; SILVA, M. D. A. A presença masculina no Serviço Social e a inserção no mercado de trabalho profissional na atualidade In: Temas contemporâneos no Serviço Social: um convite à reflexão. São Cristóvão : Editora UFS, 2016, p. 121-144;

TRINDADE, R. L. P.; GOIS, J. C. S.; SILVA, J. L. Trabalho improdutivo, trabalho em serviços e o serviço social, 2016. III Encontro Teoria do Valor Trabalho e Ciências Sociais, Universidade de Brasília;

Serviço Social: trabalho e condições de trabalho do assistente social, 2017. Participação em mesa-redonda organizada pela Retas no II Congresso Internacional de Política Social e Serviço Social; promovido pela Universidade Estadual de Londrina.

Nesse sentido, os projetos em andamento sob minha orientação e coordenação – o projeto “guarda-chuva” e os projetos de PIBIC, TCC e mestrado, e agora mais recentemente de doutorado – têm convergido para buscar atender a alguns objetivos de investigação: aprofundar o estudo sobre as diferentes perspectivas da teorização sobre as profissões na sociedade capitalista, especialmente o debate sobre profissão e formação, profissionalização e desprofissionalização; investigar a relação entre demandas sociais e institucionais, requisições e ações profissionais; instrumental técnico-operativo e respostas profissionais; analisar as conexões entre autonomia e autoridade profissional, considerando-se as condições de assalariamento dos assistentes sociais e as condições da formação profissional.

A partir de 2016, com a passagem dos 60 anos do curso de Serviço Social da Ufal, comemorados em 2017, o grupo de pesquisa abriu uma linha de investigação sobre a história do Serviço Social, com o seguinte desenho: analisar a condição profissional do Serviço Social no processo de laicização da formação profissional e de expansão do mercado de trabalho para assistentes sociais em Alagoas a partir da década de 1970 e nas décadas subsequentes. A metodologia da pesquisa inclui pesquisa bibliográfica, documental – em documentos históricos do curso de Serviço Social da Ufal e das entidades da categoria sobre a profissão em Alagoas. Os dados serão complementados com pesquisa de campo, mediante entrevista com protagonistas dos diferentes tempos históricos. Ao final da pesquisa, pretende-se ter uma síntese das marcas históricas da profissão nas décadas de 1970 a 2000¹⁴⁶.

No período de 2012 a 2016, dediquei-me à coordenação de um projeto integrado de pesquisa, aprovado pelo edital Procad-Casadinho, que se debruçou sobre *as tendências atuais dos espaços sócio-ocupacionais do Serviço Social e do mercado de trabalho profissional, no contexto de reestruturação produtiva e de reforma do Estado e das políticas sociais no Brasil no século XXI*, o que foi alcançado com as missões de estudo¹⁴⁷ e com o projeto integrado de pesquisa desenvolvido, cujos resultados serão publicados em livro, previsto para 2018. A dinâmica do projeto, através de reuniões, eventos, missões de estudo e participação em eventos,

¹⁴⁶ O primeiro resultado desse novo empreendimento de pesquisa foi publicado como capítulo do livro recém-lançado pela EDUFAL: COSTA, E.; BARBOSA, M.; COSTA, R. da; TRINDADE, R.; VASCONCELOS, T. Ensino superior de Serviço Social em Alagoas: da Escola Padre Anchieta à Universidade Federal de Alagoas. In: AMARAL, M. V.; SOUZA, R. (orgs). *60 anos do Serviço Social: marcos e marcas históricas da formação profissional*. Maceió: EDUFAL, 2017. P.45-74.

¹⁴⁷ Nos anos de 2013 e 2014, as missões com docentes e discentes da UFRJ e PUC aconteceram na Ufal. Em 2015 e 2016, ocorreram missões na UFRJ, PUC e também na Ufal.

fortaleceu a cooperação e intercâmbio entre os Programas envolvidos, com troca de experiências acadêmicas entre os grupos de pesquisa dos Programas. As missões docentes na Ufal incluíram atividades abertas à comunidade acadêmica¹⁴⁸ e aos profissionais, ampliando-se o debate e a divulgação dos resultados desse intercâmbio.

Na mesma medida, foi possível aprofundar estudos, debates e incrementar a produção científica do Serviço Social, do ponto de vista de seus fundamentos teórico-metodológicos. O processo de estudo e de debates coletivos com os grupos de pesquisa envolvidos foi muito rico, compartilhando-se estudos já realizados e buscando-se enfrentar o debate teórico demandado pela pesquisa sobre o trabalho do/a assistente social. Foi um trabalho colaborativo muito rico¹⁴⁹ e com caráter formativo para a pesquisa e que também contou com a participação de especialistas de outras áreas convidados¹⁵⁰ para eventos e missões.

Destaque-se, ainda, a realização de dois eventos nacionais no âmbito do PPGSS- Ufal durante o período do projeto Procad: o II e o III Colóquio Nacional sobre o Trabalho do Assistente Social, respectivamente em julho de 2013 e abril de 2015, incorporado ao calendário dos eventos da área de Serviço Social, tornando-o bianual e promovido pelo PPGSS- Ufal. A experiência do Procad também permitiu atingir o objetivo de fortalecer a participação dos Programas de Pós-Graduação na Rede de Pesquisa sobre o Trabalho do Assistente Social (Retas) e no Grupo Temático de Pesquisa (GTP) da ABEPSS: Serviço Social, fundamentos, formação e trabalho profissional. Foi possível contribuir com o Encontro Nacional de Pesquisadores em

¹⁴⁸ TRINDADE, R. L. P.; MARTINELLI, Maria Lucia; RAICHELIS, Raquel. A pesquisa e a produção de conhecimento, o Serviço Social como objeto de pesquisa e a pesquisa Procad (Os espaços sócio-ocupacionais dos assistentes sociais nas políticas sociais), 2016. Evento: 80 anos do Serviço Social no Brasil – trabalho, formação e produção de conhecimento, PPGSS- UFRJ.

¹⁴⁹ Riqueza que se estendeu aos afetos conquistados na experiência; pude conviver mais estreitamente com grandes referências do Serviço Social – Carmelita Yaskek, Maria Lúcia Martinelli, Yolanda Guerra, Raquel Raichelis, Fátima Grave; conhecer Gustavo Repetti, Damares Vicente, Valéria Albuquerque, Isaura Isoldi, Joana Gouvea.

¹⁵⁰ Contamos com a colaboração de Ricardo Antunes (Unicamp), Sadi Dal Rosso (UnB) e Maria Lúcia Barbosa (UFRJ).

Serviço Social – ENPESS, em 2012¹⁵¹, 2014¹⁵² e 2016¹⁵³, através de mesa coordenada e organizada pelos grupos do Procad. Os grupos envolvidos no Procad estiveram presentes em reuniões da Retas em novembro 2012, outubro de 2013, dezembro de 2014 e dezembro de 2016.

Também foi possível promover a articulação entre os níveis de graduação e pós-graduação, possibilitando a mobilidade estudantil e docente, visando à formação qualificada de recursos humanos, pois foram realizadas 9 missões de estudo de docentes, um estágio pós-doutoral (por mim); 3 missões discentes (1 de mestrado e 3 de iniciação científica, com 6 alunas da Ufal e 2 alunos da UFRJ). Também ocorreu a participação em eventos nacionais (ENPESS e CBAS) e em um evento internacional: 8º CEISAL – Consejo Europeo de Investigaciones Sociales de América Latina, no Instituto de Iberoamérica, Universidad de Salamanca, nos dias 28 de junho a 1º de julho de 2016, com uma mesa coordenada para apresentação dos resultados na pesquisa¹⁵⁴ e estabelecimento de intercâmbios internacionais.

Chego agora ao final deste memorial, situando a experiência de gestão universitária que me absorve desde abril de 2014, quando assumi a vice-direção da Faculdade de Serviço Social, no mandato da diretora Valéria Correia, eleitas pela comunidade da FSSO em novembro de 2013. A partir de janeiro de 2016, com a posse de Valéria como reitora eleita da Ufal, assumi a direção da FSSO, o que vai até março de 2018. Eis que me encontro novamente num lugar que exige gerência administrativa, apoio às gestões da graduação e pós-graduação, representação

¹⁵¹TRINDADE, R. L. P. Tendências do mercado de trabalho do Serviço Social apontadas pelas pesquisas publicadas no período 2006 a 2011, 2012. Trabalho apresentado na Sessão Coordenada Espaços sócio-ocupacionais e tendências do mercado de trabalho do serviço social no contexto de reconfiguração das políticas sociais no Brasil, promovida pela Ufal, UFRJ e PUC-SP no projeto Procad Casadinho; Local: UFJF; Cidade: Juiz de Fora; Evento: XIII Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social

¹⁵² Mesa coordenada Espaços sócio-ocupacionais e tendências do mercado de trabalho do Serviço Social no contexto de reconfiguração das políticas sociais no Brasil, ENPESS 2014.

¹⁵³ TRINDADE, R. L. P.; GUERRA, Y.; RAICHELIS, Raquel Mesa temática Fundamentos do trabalho do/a assistente social no contexto de reconfiguração das políticas sociais no Brasil, 2016. XV Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social, Ribeirão Preto-SP.

¹⁵⁴ TRINDADE, R. L. P.; AMARAL; YASBEK, M. C.; RAICHELIS, Raquel; MARTINELLI, Maria Lucia; REPETTI, G.; GUERRA, Y. Espaços sócio-ocupacionais e tendências do mercado de trabalho do Serviço Social no contexto da reconfiguração das políticas sociais no Brasil, 2016. VIII Congreso Internacional de CEISAL; Inst.promotora/financiadora: Instituto de Iberoamerica Universidad de Salamanca. Esse trabalho foi publicado como um dos capítulos do livro Trabajo y formación en trabajo social: avances y tensiones em el contexto de Iberoamerica, organizado por Yolanda Guerra, Virginia Carrara, Alcina Martins, Marinêz Xavier, editado por Editorial Universidad de Granada e lançado em outubro de 2017 no XIII Congreso Estatal y I Iberoamericano de Trabajo Social, em Mérida-Espanha, do qual participei.

interna na Ufal ¹⁵⁵ e externa, e a desafiadora gestão de conflitos que envolvem docentes, técnicos/as e discentes de graduação e pós-graduação. Não é um lugar ocupado com tranquilidade, mas passado quase todo o período do mandato, sinto-me recompensada em poder dar a minha contribuição no andamento geral da unidade acadêmica de Serviço Social, em poder pautar questões que julgo importantes, buscando encaminhar os processos de forma democrática e participativa. Por vezes a angústia toma conta de mim, o desassossego se instala, mas conto com a leal companhia de Virginia Borges na vice direção e o efetivo envolvimento de Adriana da Silva na secretaria executiva. Ademais, estar na gestão da FSSO no momento em que uma colega da FSSO é a reitora chega a ser um privilégio histórico, conquistado com uma luta política que questionou o grupo que assumia a reitoria há mais de 20 anos na Ufal. Outrossim, tem sido preocupante e desafiador estar na gestão num momento histórico em que se intensifica o desmonte das ainda frágeis estruturas de políticas públicas no país, o que inclui a política de ensino superior, comprometendo a defesa da universidade pública, gratuita, laica e de qualidade.

Por fim, lembro a mim mesma outro privilégio que a história me concedeu: estar na direção da FSSO no momento em que o curso de Serviço Social completou 60 anos em Alagoas, desde a criação da Escola Padre Anchieta, em 1957, e depois com a instalação do curso na Ufal, em 1972. Com emoção e gratidão, pude estar à frente das comemorações, iniciadas em março e completadas em novembro de 2017. Muitas pessoas que fizeram e fazem essa história de 60 anos do Serviço Social em Alagoas foram homenageadas, registros históricos foram revividos e impressos no livro lançado pela Edufal. Renovou-se em todas/os envolvidos/as o sentimento de pertencimento a um coletivo que sempre lutou por seus ideais. Vejo, portanto, em minhas memórias, as marcas dos que fizeram essa história, esperando que, ao poder estar nela, algo a mais tenha sido acrescentado, na perspectiva de que a história se faz por quem tem coragem de não se aquietar.

¹⁵⁵ Destaco o assento no Conselho Superior – Consuni, instância superior de decisão da universidade e onde muitos enfrentamentos políticos se explicitam, no curso das deliberações centrais para a Ufal.

APÊNDICE - Quadro de atividades docentes, por categoria, segundo resolução 78/2014 CONSUNI-UFAL, contempladas no memorial - Prof^a Rosa Lúcia Prêdes Trindade

<p>I - Atividades de ensino, pesquisa e/ou extensão, incluindo produção intelectual;</p>	<p>Ensino graduação, pós-graduação lato-sensu e stricto sensu (afastamento UFAL março 1995 a março 1999, agosto 2011 a agosto 2012) Orientação iniciação científica (64). Orientação de TCC de graduação (42) e de especialização (8) Orientação dissertação mestrado (17), orientação doutorado em andamento (1). Orientação monitoria (6), supervisão estágio docência (2) Participação em bancas de TCC, de monitoria, de qualificação de mestrado (20), de defesa de mestrado (28), qualificação de doutorado (4) e conclusão de doutorado (2) Membro comissão de avaliação de PPG da área de Serviço Social (em 2017) Coordenação e organização (28) de eventos locais, nacionais e internacional Organização de coletâneas (6), publicação de capítulos em livros (14) locais, nacionais e internacionais Publicação em periódicos da área de Serviço Social e afins (11). Prefácio livro (1). Publicação de comunicações em anais de eventos da área e afins (50). Comunicações científicas (94) em eventos locais, nacionais e internacionais Conferências ou palestras (99) Coordenação de grupo de pesquisa Coordenação de rede de pesquisa Coordenação de projeto de intercâmbio</p>
<p>II - Atividades profissionais, individuais ou em equipe, relacionadas à área de conhecimento do Docente;</p>	<p>Assistente social da FETAG e da Secretaria de Saúde do Estado de Alagoas; Supervisão acadêmica de estágio; Membro de banca de seleção de docentes efetivos (11) e de professor substituto (4); Membro de banca de seleção de pós-graduação: 1 especialização, 2 strictu-sensu Membro de banca de concurso público para assistente social (5); Assessorias a equipes de Serviço Social (4)</p>
<p>III - outras atividades acadêmicas e institucionais complementares, incluindo atividades administrativas e/ou representações institucionais de cunho acadêmico, profissional ou de classe, dentro ou fora da UFAL.</p>	<p>Chefia Departamento de Serviço Social Vice-coordenação Programa de Pós-graduação em Serviço Social Coordenação Programa de Pós-graduação em Serviço Social Vice-direção e direção Faculdade de Serviço Social Colegiado de graduação, de especialização e do PPGSS Conselheira do conselho do CCSA, conselho da FSSO e do CONSUNI; Membro comissão de avaliação curricular;</p>

	<p>Avaliação de periódicos e membro de comissão científica de eventos nacionais e internacionais; Membro comissão elaboração proposta do PPGSS-UFAL apresentado a CAPES; Membro assessoria científica da FAPEAL Avaliadora de cursos pelo INEP Conselheira do CRESS, conselheira do CFESS</p>
<p>IV - Prêmios, comendas e honrarias recebidas relativas à vida acadêmica e profissional.</p>	<p>Prêmio excelência acadêmica PIBIC, recebido juntamente com a aluna Evelyn Marques em 2009 Prêmio Guerreiras de Alagoas, concedido pela UNIT, em 2015; Homenagem pela contribuição aos 60 anos do curso de Serviço Social em Alagoas</p>

Obs. Os comprovantes das atividades estarão disponíveis para a banca no dia da defesa oral do memorial.

